Anno V. Rio de Janeiro—Domingo, 10 de Outubro de 1915 N. 1.365

HOJE

O TEMPO — Maxima, 22,2; minima, 19,6.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 20$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 20$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O SETIMO DIA

NOTAS SOLTAS

5 DE OUTUBRO
— A' tua saude, amigo Zé, para que esta data se rebita por muitos annos e bons, com mais juizo e menos bombas, em companhia de quem mais estimas !...

CONFERENCIA RONDON
E assim se demonstra que tambem as selvicolas exageram a moda !

LYRICO BARATO
— Depois de me terem arruinado com a assignatura no Municipal !...

VIVA A PENHA!
— E o burro do meu genro sembre a teimar que não sou um homem de capacidade !...

— Em beneficio dos flagellados do Norte e da Cruz Vermelha dos Alliados, a «Rèvue Franco Bresilienne» expõe no «Cercle Français» uma interessantissima collecção de estampas dos mais notaveis mestres da humorismo francez, sobre a guerra actual. Aviso aos caridosos e aos amadores da arte !

Os nossos "rowers" voluntarios de manobras

Como nos clubs de regatas se recebeu o projecto

A Camara approvou ante-hontem, em segunda discussão, uma autorisação ao governo para que sejam admittidos como voluntarios da Armada, até 2.000, os socios dos nossos clubs de regatas, que gosarão das vantagens dos voluntarios de manobras.

Dr. Oliveira Castro

Esse projecto fez com que visitassemos algumas «garages» dos nossos centros de regatas, afim de colher impressões sobre a maneira por que foi elle recebido pelos «rowers» cariocas.

Ouvimos alguns rapazes e, pelo que ouvimos, ainda não sendo bem connecido o projecto, essa idéa não teve a repercussão que é de esperar obtenha, quando estiver bem divulgada a noticia.

De um socio veterano do Club de Regatas Botafogo ouvimos que, por emquanto, a attenção dos seus collegas estava toda voltada para as proximas regatas de 24 do corrente.

— Depois, sim, disse-nos o nosso interlocutor, não tenho duvidas em affirmar que haverá discussões e enthusiasmo em torno desse projecto. Certamente, o voluntariado será grande.

— Mas entende o senhor que os seus collegas acceitarão mesmo e com alegria esse voluntariado?

— Acredito. Basta a camaradagem; seremos tantos, dous mil.... Depois, a novidade, o patriotismo (porque, estou certo, nos peitos fortes e sadios muito melhor se acolhe esse sentimento) farão o resto, isto é, vencerão os menos animados.

Palestrámos depois com o Sr. Dr. Oliveira Castro, director da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, que estava no pavilhão de regatas, da praia de Botafogo, a assistir com interesse uns ensaios para as proximas regatas.

— Doutor, vimos á sua procura para que nos diga como foi recebido o projecto da Camara mandando considerar voluntarios da Armada, por solicitação de cada um, os nossos «canotiers».

— Já, nada se póde adeantar. A idéa está embryonaria e estamos em vesperas de regatas.

— Mas a indicação do socio será feita pela Federação?

— Naturalmente, não. A Federação facilitará, está visto, o alistamento do socio que fará o seu pedido através da secretaria do club, para ser voluntario.

— O projecto abrange só os moços dos clubs desta capital?

— Sem duvida abrangerá os de todos os clubs do Brasil, e esses são muitos, embora a maioria esteja nesta capital.

— Quantos socios tem a Federação do Remo?

— Para responder-lhe com segurança, só indagando primeiramente de cada club o numero dos seus socios. Comtudo, não calcularei mal si disser que esse numero se eleva a 4.000, só aqui.

— Havendo, devido ao numero elevado de «rowers» brasileiros, certamente, muitos voluntarios, não acha que devam ser preferidos os já affeitos ás lutas do remo e da natação?

— Sem duvida, é de mais vantagem para o paiz que sejam esses os escolhidos. Estarão mais aptos e poderão prestar melhores serviços á Patria.

— V. S. não pensou ainda nada sobre esse projecto?

— Sim. Como ainda está em discussão na Camara, nada se póde já fazer por ser extemporaneo. Depois os trabalhos preliminares das regatas vindouras roubam-me todo o tempo. Mais tarde, então, procurarei o Sr. ministro da Marinha para trocar com S. Ex. idéas sobre esse patriotico projecto.

Faz annos hoje a Republica da China

A Republica chineza commemora hoje, a passagem de mais um anniversario da sua proclamação. Felicitámos, por esse motivo, o Sr. Leyan-Tong-Sih, encarregado de negocios da China no nosso paiz.

Os alliados continuarão a desembarcar tropas na Grecia

OS AUSTRO-ALLEMÃES TERÃO TOMADO BELGRADO?

Prosegue victoriosa a contra-offensiva russa

LONDRES, 10 (A NOITE) — Foi aqui publicado o seguinte communicado official de Petrogrado:

«Reduzimos ao silencio as baterias allemãs de Schiock.

Os nossos automoveis blindados atacaram o inimigo a oéste de Mochanditz, Shavok e Klevan, fazendo 1.800 prisioneiros, inclusive muitos officiaes.

Occupámos Sapanow, aprisionando 259 soldados e tomando varios morteiros.

Assaltámos Gerukovitz, a sudoéste de Tarnopol e ás alturas de Bosthateh, fazendo muitos prisioneiros.

Proximo a Brest-Litowsk surprehendemos os austriacos e os atacámos, deixando-os desnorteados; sómente depois de lhes havermos infligido baixas consideraveis receberam elles poderosos reforços, pelo que nos retirámos».

De Berlim confirmam a occupação de Belgrado pelos austro-allemães

AMSTERDAM, 10 (Havas) (Via Nova York) — Telegramma recebido de Berlim confirma a noticia de que as tropas austro-allemãs occuparam quasi toda a cidade de Belgrado.

Os alliados continuarão a desembarcar tropas na Grecia

LONDRES, 10 (A NOITE) — O ministro de Sua Majestade britannica em Athenas scientificou ao ministro do Exterior da Grecia que os alliados continuarão a desembarcar tropas em Salonica e a atravessar o territorio grego para acudir á Servia.

Acredita-se que o governo de Athenas, devido ao accordo que mantém com a Servia, não pensará em oppor obstaculo a esses desembarques.

Na Russia os allemães vão de mal a peor

PETROGRADO, 10 (Havas) — Annuncia-se officialmente que as tropas russas retomaram a cidade de Constantinovo a noroéste de Dubno, fazendo tresentos prisioneiros.

Tambem se annuncia que na região de Novo-Aleximetz obtiveram os russos um importante successo do qual resultou cairem em seu poder 1.175 prisioneiros, dous morteiros e oito metralhadoras.

Os inglezes progridem em Loos

LONDRES, 10 (Havas) — Communicado do marechal French:

«A nordéste de Loos, entre Hulluch e a collina 70, as tropas britannicas ganharam terreno numa profundidade que varia entre quinhentas e mil jardas.

Entre Loos e o reducto conhecido pelo nome de «Hohenzollern» repellimos um ataque do inimigo e a oéste da cidade de Sainte-Lie tomámos uma trincheira de quinhentas jardas.

As perdas soffridas pelas nossas tropas foram ligeiras em comparação com as dos allemães, que deixaram numerosos cadaveres deante das nossas linhas.»

Os francezes e inglezes progridem na linha occidental

LONDRES, (A NOITE) — O «Press Bureau» publicou o seguinte communicado official recebido de Paris:

«As baixas dos allemães ante-hontem, quando atacaram as posições dos alliados em Loos, foram avultadissimas.

As tropas inimigas foram ceifadas pela nossa artilharia.

Em Neuville Saint-Waast, mantemos todo o terreno conquistado, succedendo o mesmo na Champagne.

Silenciamos as baterias allemãs em Saint-Thomas. Na Lorena, em Reillon e Leintrey o inimigo chegou a occupar a nossa primeira linha, mas contra-atacámos, expulsando-o com grandes perdas.

A nordeste de Loos os inglezes avançaram mil jardas, repellindo os contra-ataques do inimigo, que deixou na linha de combate montões de cadaveres.»

O kaiser vae ver de perto a derrota dos seus soldados na Servia

LONDRES, 10 (A NOITE) — A imprensa allemã confirma a triste impressão que ao imperador Guilherme causou a formidavel derrota da vanguarda das tropas austro-allemãs que, sob o commando do general von Mackensen, pretenderam invadir a Servia.

Devido a esse desastre, o kaiser resolveu ir em pessoa animar os seus soldados no combate contra o pequeno e heroico reino balkanico. Antes, porém, de se decidir a isso, o imperador da Allemanha determinou que ao seu general derrotado sejam fornecidos poderosos reforços.

O desastre de hoje de manhã em Santa Thereza

O cadaver do estancieiro Chobica na Assistencia Municipal e o [illegible] que se deu o desastre, conforme narramos na respectiva noticia. No medalhão um retrato do infeliz argentino.

A nossa industria pecuaria

Só agora é pesado o gado nas feiras do Estado de Minas

Nas feiras de Sitio, Bemfica e Tres Corações, no Estado de Minas, foram inauguradas no dia 1º do corrente as balanças destinadas á pesagem do gado, attendendo-se, assim, a uma grande necessidade do criador, até então victima da ganancia dos marchantes, que adquiriam o gado calculando o seu peso «a olho»...

O serviço de balanças, agora installado por uma firma, concessionaria delle, por contrato com o governo do Estado de Minas, vem pôr termo a essa situação. Pelo peso do gado os Srs. Geremias Garcia & C., concessionarios das referidas balanças, têm direito á cobrança de 1.200 réis por cabeça. E', como se vê, para os exploradores das balanças, magnifico negocio, sabendo-se que ascendem já a 400 mil, augmentando dia a dia esse numero, as cabeças de gado que transitam pelas feiras.

Essas balanças, que são de fabricação norte-americana, marca «Howe», pesam, de uma só vez, 50 rezes, tendo o seu estrado o comprimento de 14 metros por tres de largura. Cada balança foi montada sob um galpão de ferro que mede 17 metros de comprimento sobre tres de largura.

Todo o gado que for levado á feira, reza o artigo 36 do regulamento respectivo que baixou com o decreto estadual de 12 de março do corrente anno, deverá ser pesado nas balanças concedidas pelo governo antes da sua exposição á venda, ficando o arrendatario ou concessionario da feira sujeito á multa de 10 por cento sobre o valor de cada cabeça de gado que entrar na feira sem apresentar o talão da pesagem expedido pelo concessionario da balança.

Na mesma multa incorrerá, segundo aquella disposição, o boiadeiro ou dono do gado vendido na feira si subtrahil-o á pesagem estabelecida.

A inauguração das balanças das feiras de Sitio e de Bemfica fez-se festivamente, sendo as mesmas bentas por sacerdotes.

Em Bemfica, antes dessa cerimonia, foi pesada, para experiencia, uma partida de bois gordos, em numero de 30, que marcaram 15.510 kilos. No Sitio foi pesado um boi, que pesou 610 kilos, e após 29 bois, que pesaram 4.580 kilos. Realisou-se depois «soirée», offerecida pela firma concessionaria a varios convidados, entre os quaes o Dr. Henrique Diniz, senador estadual, que paranymphou o acto de inauguração da balança.

A importancia da pecuaria em Minas é dada pelas seguintes informações estatisticas sobre o valor official da exportação dos productos da industria pastoril e derivadas, naquelle Estado, em 1913:

Gado, 45.653:000$000; queijos ......, 12.949:000$000; manteiga, 9.236:000$000; leite, 4.410:000$000; toucinho ......, 3.232:000$000; carnes, 1.198:000$000; sola, 932$000; banha e couros, 438:000$000; diversos, 479:000$0000.

Total, 77.685:932$000.

A exportação de aves no mesmo anno elevou-se a 4.690:000$000.

Os numeros seguintes demonstram que o volume exportado vem augmentando de anno para anno, em proporção bastante animadora:

Gado vaccum: 1892, 127.316 cabeças; 1910, 297.293 cabeças; 1912, 381.464 cabeças.

Gado suino: 1907, 40.201 cabeças; 1910, 87.205 cabeças; 1912, 102.871 cabeças.

Carnes: 1908, 408.574 kilos; 1911, 850.561 kilos; 1912, 1.111.654 kilos; 1913, 1.209.254 kilos.

Leite: 1908, 5.638.881 litros; 1913 ..., 14.701.357 litros.

Manteiga: 1908, 850.920 kilos; 1913 ..., 3.808.459 kilos.

Queijos: 1912, 5.445.943 kilos; 1913 ..., 6.474.736 kilos.

Só na feira de Tres Corações do Rio Verde foram vendidas, em 1914, 132.997 rezes, na importancia de 17.917:750$, sendo em dezembro, 11.525, no valor de ...., 1.568:238$000.

Depois do que vem exposto cabe apenas interrogado por que não explorou o Estado o serviço de balanças, dando a concessão para tal a particulares. Não estaria ahi uma optima fonte de renda para o erario estadual?

A futura governança do Pará

Soubemos hoje que o Sr. Justiniano de Serpa continua a ver o seu nome em fóco como o de um provavel substituto do Sr. Enéas Martins.

O Sr. Bento de Miranda faz, nesse sentido, intensa propaganda, evidenciando as qualidades de seu collega de bancada para o exercicio daquellas funcções.

Normalizar-se-á a situação no Mexico?

O RECONHECIMENTO DE CARRANZA PELAS POTENCIAS

TIERRAS PARA LOS PUEBLOS

VENUSTIANO CARRANZA, Primer Jefe del Ejército Constitucionalista, Encargado del Poder Ejecutivo de la República Mexicana y Jefe de la Revolución, en uso de las facultades de que se halla investido, y

CONSIDERANDO:

DECRETO

Constitución y Reformas, Dado en la H. Veracruz el 6 de Enero de 1915.

V. CARRANZA.

A questão mexicana entrou desde hoje em nova phase, que oxalá seja a ultima deste periodo de agitações profundas que o Mexico vem atravessando: numa «conversa» realisada hontem em Nova York, sob a presidencia do secretario de Estado, Sr. Roberto Lansing, os governos dos Estados Unidos, Brasil, Argentina, Chile, Bolivia, Uruguay e Guatemala resolveram por unanimidade reconhecer o governo mexicano presidido pelo general Venustiniano Carranza.

O general Carranza

E' talvez ainda cedo para se apurar todas as responsabilidades pelo que foi tramado fria e calculadamente contra a soberania e a independencia do Mexico. Si neste momento, ha alguma observação a fazer, é a de constatar uma victoria, e bem grande, da diplomacia do A. B. C., porque a ella se deve o reconhecimento do governo do general Carranza. Triumpharam os principios da doutrina anti-intervencionista, tradicional nos tres grandes paizes da America do Sul. As outra tres pequenas Republicas latino-americanas, que tambem participaram das «conversas» de Washington e de Nova York, com excepção talvez de Guatemala, secundaram egualmente essa politica, comprehendendo que si outra orientação fosse tomada se abriria um precedente perigoso para todos os paizes deste continente.

Agora, pelo que está assentado entre as chancellarias de Washington e as da America Latina, o governo presidido pelo general Carranza vae ser reconhecido por toda a America e tambem pelas grandes potencias européas. Resta que o candilho mexicano corresponda a essa prova de confiança que acaba de lhe ser dada e que, por um governo de tolerancia e de ordem, pacifique e reorganise o seu paiz, que, mais do que nunca, precisa do concurso de todos os bons mexicanos para se refazer e poder realisar as aspirações nacionaes.

O «cliché» que acima reproduzimos é de um «affiche» de grandes proporções, de dous metros de alto por um de largura, modelo dos cartazes editados pelo «chefe do governo constitucionalista do Mexico», para dar publicidade ás suas leis, aos seus decretos e aos seus actos.

O «affiche» que reproduzimos refere-se á «tierra para los pueblos...»

Como todos os que aspiram ser detentores do poder dispõem de «panem et circenses», Carranza distribue não só isso, mas as terras de sua patria entre os seus correligionarios.

Como o «affiche» acima recebemos outros, alguns illustrados como aquelle, referentes á «Ley del petroleo», á «Ley del divorcio» e ao «Municipio Libre».

Dos "Baçús" ás "fazedoras de anjos"

Noticiámos ter o Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, estendido a campanha social, da acção contra os curandeiros e feiticeiros ás «fazedoras de anjos». Da relação de parteiras que annunciam taes praticas por methodos suspeitos fazia parte Mme. Palmyra, á rua Camerino n. 105, como intimada tambem a fechar seu consultorio.

De facto Mme. Palmyra foi intimada, mas protestou, declarando que pagava impostos e era formada, não acceitando assim a intimação. Disse mais Mme. Palmyra á autoridade que os seus annuncios, nos termos em que se achavam, foram approvados pelo proprio 1º delegado.

Écos e novidades

Na ante-camara do gabinete do Sr. prefeito palestravam hontem os Srs. general Serzedello Corrêa, e intendente Zoroastro Cunha, Honorio Pimentel e Rodrigues Alves. Esses cavalheiros esperavam o Dr. Rivadavia Corrêa, com quem pretendiam tratar de negocios. Mas, como o Dr. Rivadavia tardasse, iam conversando. Depois de se queixarem do calor, de censurarem a pouca concorrencia ás exequias do general Pinheiro, e de tratarem de outros assumptos do dia, como o assumpto escasseasse, começaram a falar sobre administrações municipaes.

O prefeito tal fez isto; aquelle outro fez aquillo; fulano concluiu este melhoramento, beltrano iniciou aquelle, etc.

Como ninguem se referisse á sua administração, o general Serzedello recordou que fizera varios melhoramentos em Copacabana, calçara varias ruas do suburbio, etc. O que Passos fizera por Botafogo, S. Ex. fizera para outros bairros, que, tanto como aquelle concorrem para os cofres municipaes.

E o Bento? Que fez o Bento? E' verdade — indagam todos. Que fez o Bento? E não havia meio de alguem se recordar de um traço da passagem do general Bento Ribeiro pela administração municipal!...

— Que fez o Bento? Então vocês não sabem o que fez o Bento? — gritou o general Serzedello. O Bento deixou o retrato. Venham ver...

E S. Ex., abrindo o reposteiro do gabinete do prefeito, desvendou ao fundo uma colossal allegoria representando o general Bento Ribeiro, em tamanho natural, recebendo uma palma das mãos de uma mulher, representando a municipalidade. A mulher tem nas mãos um grande livro — a Historia — e aponta para o horizonte, symbolisando a Posteridade.

Essa scena tocante tem a imponente assistencia do presidente da Republica, marechal Hermes, e do presidente do Conselho Municipal, pintados em attitude sympathica, e tambem em tamanho natural. O imponente quadro está cheio de allegorias, representando o Trabalho, a Justiça, a Gloria, a Immortalidade, etc.

Depois que todos olharam durante algum tempo para a tela, o general Serzedello concluiu:

— Então? Vocês dizem que o Bento nada deixou? Deixou isso! Foi o unico prefeito coroado pela municipalidade agradecida.

* * *

O facto de estarem os deputados fluminenses, os Srs. Pedro Moacyr, Mauricio de Lacerda e, por ultimo, o Sr. Souza e Silva, christão novo nos dominios do Sr. Nilo Peçanha, a discutir, a esmerilhar e a fazer opposição ao Sr. Lauro Muller, no caso do Mexico e relativamente aos tratados de Washington e do A. B. C., está dando logar a varios commentarios, inclusive o de que a luta presidencial para a successão do actual governo da Republica está influindo, já, consideravelmente, na marcha dos nossos negocios publicos.

Ao que se dizia na Camara dos Deputados, os amigos do Sr. Nilo Peçanha estão procurando afastar os possiveis concorrentes á successão do Sr. Wenceslão Braz, armando agora as suas baterias contra o ministro das Relações Exteriores.

* * *

Quem quer que observe com uma certa attenção o movimento das ruas deve ter notado o augmento de automoveis do Corpo de Bombeiros. Quasi não se faz uma viagem de bonde, que não se veja atravessar uma rua a toda a velocidade um desses autos vermelhos, dirigido por um bombeiro e conduzindo officiaes ou praças dessa corporação. Não se póde atinar assim á primeira vista qual o motivo por que os officiaes e praças dessa corporação vivem assim correndo por todos os lados, gastando gazolina e pneumatico... mas, deve haver por força uma razão especial para isso.

Além disso o Brasil é um paiz tão rico que seria uma mesquinharia qualquer preoccupação com despezas tão insignificantes. Mas, esse delirio automobilistico do Corpo de Bombeiros traz um inconveniente mais serio, que necessariamente merece a attenção do Sr. coronel commandante. Esse inconveniente é o perigo que esses automoveis em disparada constituem para o transito publico.

Ainda hontem, por exemplo, os automoveis dos Bombeiros atropelaram nada menos de dous individuos, causando-lhes lesões graves. E essas são apenas as lesões curaveis na Assistencia. Quantas lesões do coração esses endemoniados vehiculos não devem ter causado por ahi?

Vá lá que com a pressa de abafar algum incendio se atropele um ou mesmo meia duzia de transeuntes; mas, assim, á toa... para levar officiaes a casa ou a passeio, não seria justo que esses carros corressem com a velocidade regulamentar?

Os empregados de botequins e a commissão dos "sapos"

Voltam os empregados de botequins de certas zonas centraes a se indignar muito justamente com a exploração de que vêm sendo victimas por parte dos patrões, pela condescendencia dos agentes da Prefeitura. E, como os agentes se deixam ficar onde estão, os empregados de botequins acham com razão que o caso póde ou deve ser resolvido pela commissão dos «sapos».

O caso é que continuam os botequineiros das zonas privilegiadas a mandar servir em bandejas café com pão, distribuidas pelas ruas das casas das mulheres de taes ruas, ruas feias, indecentes e sem hygiene.

Com a intervenção da commissão chefiada pelo circumspecto Sr. Miranda a lei será cumprida e os empregados dos botequins se livrarão das torpezas a que vêm sendo sujeitos.

Duas desgostosas da vida que desejavam morrer

A permanganato e lysol

Nem para todos a vida é boa.

De quando em vez apparecem os que se desgostam della e abreviam a passagem por aqui. Na maioria, porém, estes «suicidas» não passam de fitistas...

Hoje o cadastro da policia registra duas tentativas.

A primeira a querer morrer foi a preta Maria Margarida da Silva, com 23 annos, residente á rua dos Arcos n. 43, que ingeriu uma dose de lysol, e a segunda foi a preta, tambem, Reginalda Oliveira, domestica, casada, com 40 annos, residente á praça dos Lazaros n. 18, casa n. 15, que tomou permanganato de potassio.

A Assistencia pol-as fóra do perigo de vida.

A derrota decisiva da Allemanha

OS BALKANS E A FALLENCIA DA ESTRATEGIA TEUTONICA

A mysteriosa peninsula balkanica encerra a chave do desfecho da grande guerra; lá, nos confins do Hellesponto dos antigos e nas margens do caudaloso Danubio está o grande alicerce teutonico; o seu desmoronamento fará ruir com fragor o sonho da conquista do kaiser, cujo sonho sobresalta e emociona a humanidade e ha longos mezes paralysa a marcha do progresso e da civilisação dos povos mais cultos do Velho Mundo.

Derrocadas a resistencia turca e a traição bulgara, a face da guerra se transformará com rapidez pasmosa e as linhas teutonicas se esboroarão como cartas de jogo sopradas pelo vento. O formidavel poder militar teutonico pertence á historia do passado; ao iniciar a guerra de exterminio que dilacera a Europa não se podia negar o valor do gigantesco apparelho militar dos imperios centraes, parecendo ao mundo que as nações que ousaram enfrental-o seriam esmagadas e trituradas, tal a disparidade dos elementos de acção em opposição; aos poucos, porém, conduzido pelos proprios teutonicos, foi esse apparelho se quebrando, partindo-se de encontro á muralha intransponivel de tropas alliadas; no Marne, no Yser e na frente moscovita — os teutonicos atiraram suas suppostas invenciveis massas, vendo-as desapparecer, impotentes para conseguir o que os "mestres" da sciencia guerreira julgavam empresa facil e segura; hoje, não são mais os teutonicos que ameaçam esmagar as nações alliadas: a França, a Inglaterra, a Russia e a Italia levantam-se, ameaçadoramente, invenciveis e possuidoras de elementos de combate que assombram os teutonicos, desorientando-os e, paulatinamente, conduzido-os á impotencia, por meio de golpes successivos desfechados em toda a parte onde ainda possam tentar seus debeis movimentos.

Os imperios centraes desenham-se como um polvo immenso, a cada instante forçado a encolher seus tentaculos, esmagados e triturados pelas pancadas que recebem nas regiões onde deseja enterral-os.

Si ha um anno as nações alliadas deviam agir cautelosamente para rebater os golpes tremendos desferidos pelos teutonicos, no momento presente ellas representam tão formidavel potencia militar que, em todos os campos de operações — em terra, no mar e no espaço — poderão agir com firmeza, seguras do successo final de suas armas.

A luta é de vida e morte, e é natural que o naufrago agonisante se agarre ao mais debil fragmento em busca da salvação: os teutonicos, certos do castigo merecido que os aguarda, procuram por todos os meios e processos dilatar a acção dos alliados, com o fim unico de ganhar tempo e alliviar a pressão esmagadora e axphyxiante que todas as suas linhas supportam, na imminencia de serem rompidas e esphaceladas.

Emquanto do lado teutonico a guerra apresenta essa phase de desespero, do lado alliado o espirito que anima os combatentes é destruir um a um os focos de resistencia, para de uma vez para sempre encurralal-os nas malhas estreitas do incommensuravel movimento envolvente que permitta desfechar o golpe final e decisivo na hydra que desde 1870 prepara-se para satisfazer a ambição doentia da grande raça teutonica, atirada ao suicidio pelo seu sanguinario imperador. A vastidão das regiões onde se degladiam os belligerantes e a importancia da luta nos varios theatros da guerra levam-nos a passar em revista os acontecimentos, por partes.

Acompanhando o desenrolar da lucta nos diversos sectores da immensa linha de batalha, estudaremos succintamente a situação dos belligerantes, já sob o pono de vista politico, já sob o ponto de vista estrategico, para depois demonstrarmos que a derrota decisiva da Allemanha é um facto que fatalmente o mundo irá presenciar, dependendo exclusivamente do tempo indispensavel para que as hostes alliadas transponham as distancias e os obstaculos que, momentaneamente, impedem a marcha convergente para fechar o cerco em que se debatem os teutonicos.

Depois da fallencia moral, da fallencia politica e economica, e do fracasso da famosa estrategia estudada pelos teutonicos com especial carinho durante meio seculo, agora só lhes resta a existencia material apoiada na força bruta, accumulada com o fim de anniquilar os povos que contrariavam a sua desmedida ambição.

A destruição dessa força bruta porém, si era difficil ha um anno atrás, presentemente não offerece a menor duvida, porque os alliados, mais intelligentes que os teutonicos, souberam em um anno fabricar engenhos mais possantes e organisar exercitos mais perfeitos que os famosos monstros de 420 millimetros e o decantado exercito que marchava no passo de parada.

Para contrapor-se aos sabios guerreiros von der Goltz, von Moltke e von Hindenburg, lá em uma modesta aldeia da França vivia, obscura e modestamente, um genio da guerra — Joffre, e para secundal-o a França possuia ainda um Foch, a Inglaterra um French, a Italia um Cadorna, a Russia um Ruscki, a Belgica um rei Alberto, a Servia um rei Pedro, e, para maior ironia da vaidade teutonica, o minusculo Montenegro um invencivel rei Nicoláo.

Nas margens do Danubio foi ateado o fogo no rastilho da fogueira em que a Europa se acha transformada; os primeiros attingidos pelo tremendo cataclysma social foram os bravos e heroicos servios e montenegrinos. Embora na apparencia não tenham influencia decisiva sobre o desfecho da grande guerra, ainda nas margens do Danubio vão se desenrolar os mais importantes acontecimentos, que transformarão por completo os planos teutonicos.

Depois de refeitos da dura refrega em que venceram e desmoralisaram os teutonicos que sombavam de seu valor, aos indomaveis e invenciveis servios talvez esteja reservado desferir o golpe que iniciará o principio da derrocada total de seus poderosos inimigos. Para os heroicos servios a traição bulgara não poderá causar surpresa, porque não será mais que a triste reproducção da infamia de 1913, após a guerra balkanica, quando a Bulgaria recebeu o merecido e exemplar castigo, só conservando sua independencia graças á clemencia e generosidade dos servios.

Ha alguns mezes a attitude da Bulgaria teria influencia funesta para as armas alliadas no oriente; agora, porém, terá a vantagem de resolver definitivamente a dubia e perniciosa situação balkanica, em cujas regiões uma boa parcella de forças alliadas tem sido distrahida, com prejuizo para a immediata solução da guerra nos principaes theatros de operações.

A energica e resoluta attitude das potencias alliadas, resolvidas a agir contra a Bulgaria, afim de definir situações, virá dar o golpe final na aventura ottomana, esclarecendo a politica do levante e abrindo a passagem dos Dardanellos ás tropas moscovitas.

Analysemos a situação estrategica dos Balkans.

A Turquia debate-se nas vascas da morte e, graças ao seu inexpugnavel systema de fortificações, ainda detem a marcha dos alliados através da peninsula de Gallipoli e do estreito de Dardanellos.

A Grecia — alliada de coração — porém sob o governo de um rei ligado por laços de sangue ao imperador dos teutonicos, talvez tenha que assistir impassivel á passagem das tropas anglo-franco-italianas por seu territorio, si não desejar desapparecer no furacão que ruge em torno de suas fronteiras.

A Rumania — mysteriosamente aguarda, tal como na guerra de 1913, a occasião propicia para tirar os lucros de sua neutralidade aventureira.

A Bulgaria transformada em vassalla da Allemanha, resolveu imitar a Turquia, suicidando-se e desapparecendo do concerto das nações livres: ao lado dos teutonicos vae pelejar contra a civilisação.

Em pé, gloriosos e bravos, orgulhosos e invenciveis, no meio da podridão balkanica levantam-se como gigantes os dous minusculos povos guerreiros — os servios e montenegrinos — promptos para enfrentarem os inimigos que surgem em torno de suas fronteiras.

Será a nova luta do pygmeo contra o gigante, mas agora não combatem isolados.

Quaes serão as consequencias dessa nova luta em que a Servia é o "pivot".

De antemão poderemos prever o seu desfecho fatal para as armas do kaiser.

Desde a invasão da Belgica temos acompanhado a marcha das operações teutonicas e, com grande satisfação de quem acerta nas conclusões "a priori" de factos tão transcendentes, como os que se desenvolvem no continente europeu, si nos temos enganado em pequenos detalhes, no conjunto das operações, na situação geral e no objectivo final, parece que temos previsto os acontecimentos com segurança: os planos estrategicos dos teutonicos são realmente grandiosos na concepção, porém falhos e contraproducentes na execução.

A cada um dos gigantescos planos estrategicos teutonicos tem correspondido um fracasso para suas armas: Paris, Calais, Verdun, Varsovia são attestados frisantes dos erros estrategicos de seu famoso estado-maior; depois da furia do primeiro momento, tal como as enxurradas das chuvas de verão, a impetuosidade da offensiva teutonica vae decrescendo, para no final morrer e desapparecer no esquecimento, não tendo até o presente attingido um unico fim aproveitavel para o futuro dos destinos da Allemanha.

Agora o famoso estado-maior engendrou um novo plano estrategico: atravessar a Servia para soccorrer a Turquia.

Ninguem de boa fé poderá acreditar na convicção que os teutonicos possam ter do resultado de semelhante absurdo estrategico.

O golpe teutonico poderá, de facto, afastar uma grande massa alliada de suas fronteiras do occidente, mas julgamos que redundará num novo fracasso que virá accelerar a solução da guerra, não só na Turquia como na Austria.

Si a invasão da Servia for levada avante pelos teutonicos, os esforços que os alliados terão de fazer nas fronteiras da Bulgaria compensarão as tremendas difficuldades encontradas na transposição dos Dardanellos.

Para enfrentar as tropas bulgaro-teutonicas, os alliados, com faceis meios de transporte, senhores dos mares, poderão lançar em Salonica quantas centenas de milhares de homens sejam necessarias, porque a campanha na Turquia, tomando nova phase, em nada influirá em que as tropas que operam na peninsula de Gallipoli sejam, em parte, lançadas no novo theatro de operações, onde já encontrarão 300.000 servios e montenegrinos.

Do resultado da peleja não poderemos duvidar, por isso que os teutonicos e bulgaros estarão ainda sujeitos aos ataques dos russos que dominam todo o mar Negro, podendo operar um desembarque no littoral de Varna, na costa bulgara, a poucas horas de viagem de Odessa.

Forçadas pelas circumstancias imperiosas de pisarem terras gregas, nada impedirá que a marcha das tropas alliadas sobre Constantinopla seja feita agora, não através da peninsula de Gallipoli e do estreito de Dardanellos, mas sim pela Thracia, annullando todos os elementos accumulados pelos turcos no Hellesponto dos antigos.

Esta será a situação estrategica do novo theatro da guerra que surge, si a Rumania conservar-se impassivel, aggravando-se a situação dos bulgaros e teutonicos si ella atirar-se á luta no momento da phase decisiva que se approxima.

Na actualidade os alliados representam o papel de caçadores, correndo em busca da caça acuada, cercando todos os pontos por onde os soldados do kaiser procuram abrir uma brécha para se livrarem do cerco de ferro e fogo em que estão envolvidos.

Com o mesmo furor da marcha sobre Paris, da tentativa de abertura da passagem para Calais, da offensiva sobre a Russia os teutonicos marcharão sobre a Servia e, impressionarão o mundo, mas em breve verão seus esforços quebrados e contrariados, sem poderem remediar o novo erro estrategico e a ultima tentativa que farão com intuitos offensivos, á guisa de uma sortida executada pela guarnição de uma praça forte sitiada.

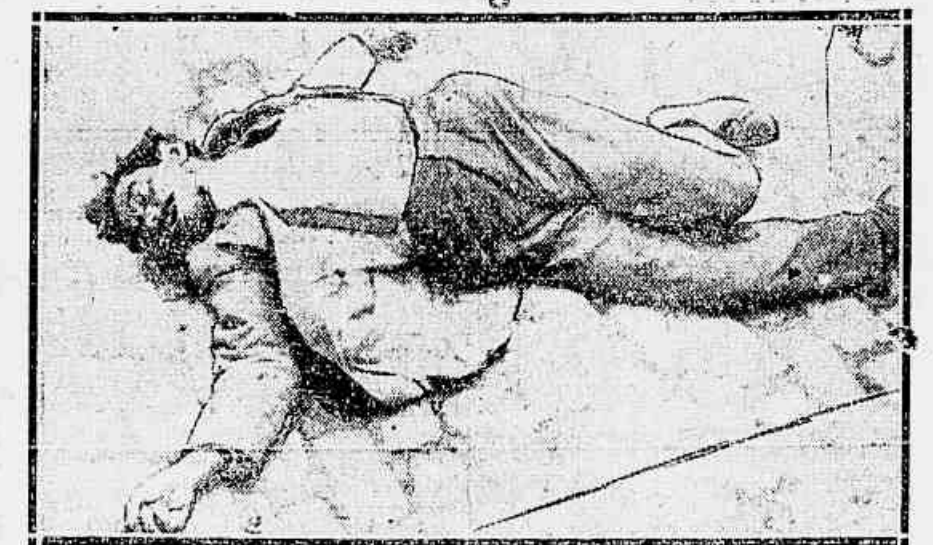
A nova invasão da Servia marcará mais um desastre estrategico para a Allemanha; a Bulgaria, arrastada á guerra, marcará um novo fracasso de sua diplomacia, porque, liquidada a questão balkanica, italianos, francezes, inglezes, servios, montenegrinos e russos poderão partir a fundo sobre o imperio austriaco, obrigando a sua côrte e os restos de seus exercitos a se refugiarem na Allemanha.

Ahi os teutonicos terão o seu campo de operações mais restricto.

Offerecerão, sem duvida, resistencia feroz, mas todos os esforços alliados poderão convergir para um só theatro da guerra, dependendo esse immenso movimento envolvente justamente da solução das operações estrategicas que se desenvolvem na peninsula balkanica.

O afastamento dos diversos theatros de operações, a vastidão das linhas de batalha, o conjunto enorme de operações tacticas, a immensidade dos effectivos em acção e a delicadeza da gigantesca manobra estrategica executada pelos generaes alliados, demandam tempo para que seja completado esse cerco colossal, mas é claro como a luz meridiana que, os teutonicos, em todos os sentidos, a cada passo que tentam para a frente, mais segura tornam a situação dos alliados e mais caminham para o abysmo em que se afunda a Allemanha.

TENENTE NOGI.

O assassinato de hontem na Tijuca

O cadaver de José Jeronymo, assassinado hontem á tarde, por um seu cunhado, á rua Pinto Guedes, conforme noticiámos hontem mesmo. A photographia foi tirada no proprio local em que o desgraçado caiu victimado pela punhalada

Um capitalista argentino é morto por um bonde

Em Santa Thereza

A victima e o «Zeelandia»

Santa Thereza foi alarmada ás primeiras horas da manhã com um lamentavel desastre de bonde, de que foi victima um conhecido capitalista argentino.

No logar denominado Pedreira, proximo ao Hotel Internacional, desenrolou-se o estupido acontecimento da maneira mais impressionante possivel. Foi uma fatalidade terrivel, um desastre do qual não se póde bem avaliar a culpabilidade do motorneiro ou a imprudencia da victima, num minuto tenebroso de indecisões de que resultou o acontecido.

A victima, o Sr. Romulo Chopitea, velho capitalista, contando mais ou menos 70 annos de edade, era um antigo admirador da nossa terra. Rico, com a saude um tanto abalada pela edade, o Sr. Chopitea viajava sempre e grande parte do seu tempo passava aqui, hospedando-se sempre no Hotel Internacional.

Era um «touriste» apaixonado pelas bellezas naturaes e tinha uma maneira de viver e de gozar da qual não se afastava uma linha. Todas as manhãs e todas as tardes pelas porticas alamedas de Santa Thereza, margeando o abysmo com a cidade ao fundo, num panorama fantastico o velho Romulo Chopitea, de mãos ás costas, passeava horas inteiras numa despreoccupação contemplativa. Seguia a pé a estrada serpenteando o morro abaixo e só voltava depois de um longo exercicio.

Os moradores dos arredores já o conheciam.

O capitalista argentino havia chegado ha pouco de uma viagem a Buenos Aires, depois de ter estado algum tempo em Lisboa. Dizia sempre que viera fugindo do frio desfrutar o nosso clima nunca exagerado e rever Santa Thereza, matar as saudades do verde das nossas florestas e do azul do nosso céo, que elle adorava.

No Hotel Internacional deram-lhe desta vez o quarto de solteiro, n. 32. Elle era só.

Como sempre fazia, pela manhã de hoje o velhinho saiu no seu passeio costumeiro. E seguia contemplativo pela estrada afóra.

Proximo ao logar denominado Pedreira, ao qual já nos referimos, existe uma curva um pouco forçada, passando os bondes de Santa Thereza bem junto á barreira opposta ao abysmo, que se afunda do outro lado.

Subitamente surgiu um bonde, que descia com regular velocidade, ganhando rapidamente a distancia. O velho capitalista, que seguia contornando a barreira, vacillou. Talvez receando atravessar a linha e collocar-se em logar mais largo, encostou-se ao barranco. O bonde chegou. Um movimento qualquer do Sr. Romulo Chopitea fez com que corresse sob seus pés a areia em plano mais alto junto ao barranco e o velhinho escorregou.

Foi tudo num segundo, num instante terrivel. O desastre havia sido inevitavel.

O bonde parou pouco mais adeante. O motorneiro fugiu, emquanto alguns populares, passageiros do vehiculo, retrocederam em soccorro do velhinho, que havia desfallecido já. Tinha as duas pernas horrivelmente esmagadas, as roupas rasgadas, ensopadas de sangue e cheias de terra.

Foi chamada immediatamente a Assistencia, mas o Sr. Romulo Chopitea não resistiu ao choque terrivel, morrendo em caminho do posto central, onde devia ser operado.

O seu cadaver foi removido para o necroterio.

Dos bolsos do morto, que vestia um terno de casemira preta, foram arrecadados pela policia do 13º districto, que tomou conhecimento do facto e está á procura do motorneiro responsavel pelo desastre, Pedro de tal, uma passagem de primeira classe, sob o numero 51.630, de ida e volta, «cabine» n. 26, para Buenos Aires, Rio e Lisboa, um relogio e corrente de ouro, 582$500 em dinheiro brasileiro, 20 francos em papel, tres libras esterlinas, um cheque ao portador de 400 pesos sobre o Banco Rio da Prata, outro de 60 francos sobre o mesmo banco e uma conta corrente de 1.300 libras no London Bank.

O quarto do capitalista argentino no Hotel Internacional foi lacrado pela policia, a pedido do consul argentino.

Uma nota.

A passagem do Sr. Chopitea era para bordo do «Zeelandia», aquelle mesmo vapor que partiu a helice, que foi para o dique, que lá partiu a prôa e cuja futura viagem para a Europa está se tornando já significativamente tão accidentada...

As festas da Penha

As primeiras noticias

A manhã de hoje, apezar de apresentar um aspecto tão sombrio como o da manhã de domingo passado, não desanimou os romeiros da Penha, que antes do meio dia, já em numero talvez de trinta mil, transitavam, subindo e descendo o vasto arraial da Penha.

Até ás 12 horas nada menos de cinco missas foram resadas, sendo todas concorridissimas por grande numero de fieis.

Desde pela manhã, até a hora em que era celebrada a quinta missa, cerca de quarenta creanças foram levadas á pia baptismal.

A provedoria da irmandade da Penha, como sempre, offereceu aos representantes da imprensa um delicado almoço.

Cumprindo os convites, hontem distribuidos á imprensa carioca, os proprietarios das barracas denominadas «Tupinambá» e «A Noite» offereceram o almoço e angú á bahiana, que foram a delicia dos que se acharam presentes.

As singularidades do Acre

O Smith and Wesson substituindo o Evangelho

Sob esse titulo e varios sub-titulos, publicámos ante-hontem ligeiros commentarios que nos suggeriu uma photographia reproduzida junto, recebida do Acre, e mostrando uma sessão do jury, na cidade de Cruzeiro do Sul, no departamento do Juruá. Como então dissemos e mostrava a gravura, devia ser positivamente unico, pelo ineditismo de sua immoralidade, o facto de os jurados possuirem, além de uma folha de papel, um revólver sobre a mesa, em torno da qual se reunia o conselho de sentença.

Procurou-nos hoje, porém, o Dr. Manoel Osorio de Sá Antunes, advogado em Cruzeiro do Sul, ora entre nós de passeio e que nos garantiu não se julgarem réos naquella cidade, por jurados com attitudes de facinoras. Os «rewolvers» que se vêm na photographia reproduzida por nós, ante-hontem, longe estão de serem verdadeiros «Smith and Wesson». Servem elles apenas de peso para papel. São de chumbo e não amedrontam.

Taes pesos para papel, «made in Germany» e fornecidos ao Tribunal do Jury de Cruzeiro do Sul pela firma Cesar Cavalcanti & C., de Manáos, segundo nos affirmou o advogado Sá Antunes, — taes pesos para papel, convenhamos, não são proprios a uma semelhante instituição, capaz unicamente de pronunciar seu veredicto com inteira e segura paz de alma, e consciencia. Rewolvers, embora de chumbo, servindo de peso para papeis, consentaneamente, só devem ser empregados nas secretarias dos directores de casas importadoras de armas, nas repartições do Departamento da Guerra de qualquer paiz do interior africano e... fia-os porém, no Brasil, nesse paiz de paradoxos os mais absurdos — no Tribunal do Jury da cidade de Cruzeiro do Sul, no Departamento do Juruá, no Acre!

Dizem que o general Dantas Barreto
Que nunca se occupou de poesia,
E' capaz de compôr um bom soneto
Aos charutos de Poock & Companhia.

As passagens de 100 réis

Escrevem-nos:

«Não foi agora a primeira vez que os moradores das ruas abertas nos terrenos do antigo Hippodromo reclamaram contra a suppressão do bonde «Asylo Isabel».

Desde que a Light suspendeu a passagem de 100 réis na rua Affonso Penna os moradores protestaram perante o prefeito de então, mas não foram attendidos.

Assim, pois, é para agradecer a promptidão com que o Sr. Rivadavia reconheceu o direito dos que voltaram de novo a reclamar. O que ha mais para louvar no acto de S. Ex. é que elle vae além do pedido dos reclamantes, que só trataram do bonde «Asylo Isabel». S. Ex. estendeu o beneficio do seu despacho a todas as outras passagens supprimidas desde 1907.

O facto de ser o acto de S. Ex. provocado por um requerimento dos moradores não lhe diminue o merito, pois que o interesse privado póde ser um valioso auxiliar da administração, indicando-lhe lesões de direitos; além de que em menos de um anno de administração não é possivel a um prefeito conhecer por si só todos os abusos porventura praticados na Prefeitura.

Os moradores do bairro do Hippodromo, de que faço parte, estão gratos ao prefeito e á illustrada redacção d'A NOITE, que com outros seus collegas de imprensa prestaram seu valioso apoio á justa pretensão, agora em caminho de ser satisfeita.»

O concurso hippico de S. Paulo

As provas de hontem

Teve logar hontem, ás 9 horas, no interior da Quinta da Boa Vista, com a assistencia dos generaes Caetano de Faria e Barbedo, o ultimo dos ensaios a que se submettem varios officiaes do nosso Exercito, convidados a tomar parte no grande concurso hippico a realisar-se no dia 12 em São Paulo.

Os ensaios de hontem deixaram optima impressão no general ministro da Guerra.

Os officiaes para dar um cunho approximado ao concurso em São Paulo traçaram no campo de obstaculos da Quinta a planta do campo paulista, onde se verificarão as provas.

Foi um espectaculo esplendido esse ensaio hippico. Houve saltos admiraveis de altas barreiras, duplas e simples, pulos de fossos, de sebes e o difficilimo salto de «pare-mouton».

O melhor pulo de hoje, que impressionou vivamente os assistentes foi o feito pelo tenente Heitor, que attingiu a 1,60 m.

Ao que sabemos o campo de obstaculos da Sociedade Hippica Paulista, merecedora de grandes elogios, é de uma grande difficuldade devido ao accumulo de seus obstaculos, alguns originalissimos o que o torna um campo para mestres do hippismo.

Hoje, pelo nocturno, embarcarão os nossos officiaes, cuja relação já demos.

Deixam de partir, por se terem machucado, conforme noticiámos, os tenentes Lima Mendes, Achilles Coutinho e Edgardino Pinto.

A GUERRA

Communicado russo

PETROGRADO, 10 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

«Em Misshou, a léste de Mitau, paralysámos as tentativas de offensiva dos allemães.

Na região de Dwinsk, perto de Garbunovka, continua empenhada desesperada batalha.

Repellimos varios ataques contra as posições que mantemos ao norte do lago de Boneline.

Ao sul do Pripet o inimigo conseguiu reapoderar-se de Pojog.

Os nossos aeroplanos bombardearam a estação de Czernovitz, incendiando-a.

No mar Negro os contra-torpedeiros russos perseguiram varios submarinos inimigos que appareceram nas proximidades da Criméa.»

Communicado francez

PARIS, 10 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Os allemães renovaram esta manhã os seus ataques contra as nossas trincheiras em frente a Loos, mas foram obrigados a recolher-se aos abrigos donde tinham saido.

Em toda a linha do Artois, violento bombardeio de um e outro lado.

Na encruzilhada dos cinco caminhos, a léste de Souchez, e bem assim no Aisne, perto de Gobat, detivemos por meio de tiros de «barrage» varias demonstrações da artilharia inimiga, ás quaes não se seguiu nenhuma acção das tropas de infantaria.

No outeiro de Tahure, na Champagne, repellimos completamente um contra-ataque dos allemães e dispersámos um ajuntamento de tropas que parecia preparar-se para tentar outro.

Na Argonne, na região de Four-de-Paris, nos Hauts-de-Meuse, na trincheira de Calonne e nas Eparges, luta de bombas e torpedos.

Na Lorena, na linha de frente de Reillon a Leintrey, reconquistámos uma trincheira de que o inimigo se apoderara hontem por effeitos de um ataque.»

As intrigas allemãs

NOVA YORK, 10 (A. A.) — Telegrammas de Berlim annunciam que os estudantes das escolas superiores de Moscou, declararam-se em parede.

Receia-se que a parede dos estudantes venha dar logar á novas manifestações populares, de que poderão resultar serios disturbios.

A Bulgaria quer que a Grecia se defina

LONDRES, 10 (A. A.) — Consta que o ministro das Relações Exteriores da Bulgaria, em conferencia que teve com o ministro da Grecia, em Sofia, fez-lhe observar em termos amistosos, a conveniencia da Grecia mudar de attitude, deixando a posição dubia actual, declarando-se definitivamente a favor ou contra a Servia e os seus alliados.

Os progressos dos inglezes

LONDRES, 10 (A. A.) — As forças inglezas fizeram novos progressos na região de Loos, entre Hulluch e a collina 70, apoderando-se, após violentos ataques, de algumas posições dos allemães, fazendo muitos prisioneiros.

A luta continua com grande violencia em toda aquella região.

O general Hamilton assume o commando das tropas desembarcadas em Salonica

LONDRES, 10 (A NOITE) — De conformidade com o que havia sido estabelecido, assumiu o commando em chefe das tropas anglo-francezas desembarcadas em Salonica o general inglez sir Ian Hamilton, que commandava a divisão ingleza em operações nos Dardanellos.

São reconhecidos pelos allemães os progressos dos alliados em Tahure

LONDRES, 10 (A NOITE) — Os jornaes allemães, depois de haverem negado os progressos das tropas alliadas em Tahure, reconhecem agora a importancia desse movimento e pedem para elle a attenção do estado-maior allemão.

Um transporte allemão é posto a pique

LONDRES, 10 (A NOITE) — O Almirantado recebeu communicação de haver um submarino inglez mettido a pique, no Baltico, um grande transporte allemão, carregado de tropas que se destinavam ás costas russas.

Essa communicação é ainda incompleta, pois não menciona o nome do transporte nem o numero de victimas.

Os "punguistas" e os "vigaristas" em acção

No enterramento do Dr. Carmo Netto e na Estrada de Ferro

Os «punguistas» e os «vigaristas» andam em franca actividade.

No enterramento do Dr. Carmo Netto, que saiu da rua General Caldwell, os «punguistas» bateram uma carteira contendo 900$000 do bolso do Sr. João Luiz Moreira e 100$000 do Sr. Antonio Manoel da Costa. Ambos acompanhavam o enterro.

Os lesados apresentaram queixa á policia.

Na Estrada de Ferro Central do Brasil agiram os «vigaristas» e quasi deixaram em camisa o Sr. Manoel de Oliveira, portuguez, residente á rua Assis Carneiro, na estação da Piedade.

Usando do velho «truc», do papel cortado, notas de reclames, etc., os «vigaristas» levaram-lhe 60$000 em dinheiro, o relogio de ouro, a corrente, uma medalha com brilhantes, o revólver e uma alliança de ouro.

Quasi despiram o homem.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

s graves accusações contra a Casa de Detenção

ma visita minuciosa ao estabelecimento

Declarações de Manso de Paiva e do Sr. Meira Lima

Manso de Paiva no seu cubiculo, conversando com um dos nossos redactores, e, ao lado, a vista geral da terceira galeria

Casa de Detenção, ou, melhor, o ad-istrador da Casa de Detenção, está na em do dia. As accusações erguidas con-esse funccionario, quer na imprensa, r no Parlamento, quer no Instituto dos ogados, são tremendas. Segundo ellas, Sr. Meira Lima submette os encarcera-no estabelecimento que foi confiado á guarda a innominaveis torturas. A' noi-o éco nas extensas galerias reproduz itamente os gritos e gemidos dos de-tos torturados a vergasta; durante o a comida parca e mal feita, vae ane-ndo, consumindo os organismos. Um vas-quadro de horrores.

Ultimamente, com a entrada de Manso Paiva mais em foco ficou a Detenção, e, segundo o que se tem dito, uma mor-barbara e fatal o aguardava. E hontem Sr. deputado Mauricio de Lacerda, da una da Camara, denunciava que o assas-do Sr. Pinheiro Machado fôra ataca-de colicas indicativas do envenenamento gressivo que lhe estava sendo ministra-pelo Sr. Meira Lima.

ara apurarem taes horrores e taes igno-ias, destacámos hoje dous redactores des-folha, com instrucções rigorosas, de mo-que o seu trabalho fosse absolutamente arcial. Os nossos companheiros ouviram, ando-se de todas as precauções contra siveis «trucs», grande numero de deten-inclusive o proprio Manso de Paiva. O ltado desse inquerito, que vae abaixo, nostra a improcedencia das principaes sações que têm surgido.

Depois de recebidos na secretaria da Casa Detenção pelo coronel Meira Lima, per-eram os nossos dous companheiros, ora ora em companhia de um guarda, as galerias daquelle edificio de detentos.

NO CUBICULO DE MANSO DE PAIVA — O DETENTO FALA E POSA PARA «A NOITE»

Como em torno do assassino Manso de va tenham recaido as mais graves ac-ações contra o administrador da Casa Detenção, foi para elle que naturalmen-se volveu o primeiro exame.

Achava-se Manso de Paiva no primeiro iculo á direita da primeira galeria, len-o exemplar da «Imitação de Christo», lhe fôra presenteado, com dedicatoria, um riograndense, quando o interrogá-sobre a sua saude e o tratamento lhe davam.

Levantando-se do leito onde estava sen-o, em meio de muitos jornaes, Manso de va approximou-se das grades da prisão nos informou que actualmente vae pas-do muito bem, o que não aconteceu du-e os vinte dias em que permaneceu na taria, quasi sem ar, nem luz, e com a de seriamente abalada.

— Deste cubiculo, declarou-nos Manso de a, que nos falava sem o testemunho nenhum funccionario da Detenção, pois propositadamente nos deixaram a sós o criminoso, não posso me queixar de sa alguma, pois, como os senhores estão do, é espaçoso, arejado e cheio de luz. no bem; desappareceram-me as colicas to me abateram na solitaria e estou no, sem preoccupações do dia do jul-ento, visto que espero ser de qualquer o condemnado, estando disposto a sof-com resignação a pena, contente com inha consciencia e com Deus.

m seguida, depois de haver posado para osso photographo, Manso de Paiva vol-a nos affirmar que nada lhe faltava presidio e, agradecendo a A NOITE bsequio de ter recebido as quantias que nymamente lhe enviaram, pediu-nos que remettessemos algum dinheiro, por in-medio da secretaria da Casa de Deten-ou do coronel Meira Lima, porquanto a confiança em todos. E, despedindo-como abrisse o livrinho que trazia, ac-ror que não estava tomado de ma-religiosas, mas que continuava apenas er um bom christão.

NAS OUTRAS GALERIAS — A PROMISCUIDADE — ALGUMAS QUEIXAS

ercorremos em seguida o resto da ga-, encontrando todos os cubiculos nas lições do de Manso de Paiva, com a umstancia, porém, de conterem dous de-os, pronunciados por crimes da mesma cie.

isitámos depois a terceira galeria, man-construir em 1908, e composta de cubi-s que, na sua maior parte, estão des-dos aos réos de crime de morte. Fa-os com alguns desses detentos, que em se acham presos aos dous, e to-foram accordes, inclusive o machinista ratado da Armada Braz Florenzano, que ou a noiva no Carnaval do anno pas-nas declarações de que, na qualida-de presos, não podiam exigir melhores s nem alimentação, que achavam re-amente boa.

ssas favoraveis impressões, colhidas na eira e na terceira galerias, desfizeram-em parte, com a visita que fizemos á nda, onde é extraordinaria a promis-ade dos detentos, que, pronunciados por es diversos, vivem aos 20 e aos 30 cubicos sombrios e com deficiencia ar. Na extrema direita dessa terceira ria havia cubiculos deveras escuros, que exhalavam desagradavel morrinha e, a di-reita, cubiculos contendo mais de 30 ho-muns, uns incendiarios, outros assassinos, defloradores e ladrões alguns, simples va-gabundos outros. Nesses cubiculos ouvimos algumas queixas da má qualidade e escas-sez da comida e outras da falta de hu-manidade dos enfermeiros, havendo um de-tento que nos disse estar doente ha qua-tro dias e não haver ainda o enfermeiro tomado o seu nome, e outro que lamen-tava o facto de ter que tomar remedios no vasilhame em que comia, visto que, como os vidros de medicamentos não passavam pelas grades, os enfermeiros lhe derrama-vam o conteudo do lado de fóra, tendo os presos necessidade de recebel-o nos pratos em que comem.

UM ASPECTO LAMENTAVEL DAS ENFERMARIAS — COMO SE JUSTIFICA O SR. MEIRA LIMA

Descendo da terceira galeria, fomos no-vamente recebidos no pateo da Casa de Detenção pelo coronel Meira Lima, cuja Detenção pelo coronel Meira Lima, em cuja companhia percorremos as duas enfer-marias, o gabinete dentario, a sala de ope-rações, o gabinete medico, pharmacia, cozi-nha, e, finalmente, o presidio destinado ás mulheres, e as duas solitarias existentes no edificio.

Si a A NOITE tem, por um lado, a as-signalar o asseio e limpeza de taes de-pendencias, por outro deve lamentar o fa-cto de serem as enfermarias em extremo acanhadas e anti-hygienicas.

A primeira, por exemplo, continha em seu limitado espaço 16 leitos de enfermos atacados das maisj varias molestias. Vimos entre estes um tuberculoso pulmonar, que, de olhar parado, arquejava agonisante, num estado que se prolonga ha tres dias.

Acha o coronel Meira Lima, com quem falámos a esse respeito, que os males de um tal contagio não estão em suas mãos evitar, visto que não dispõe de verba para remodelar as enfermarias e separal-as de accordo com o caracter da molestia e não ha no Rio estabelecimento que possa re-ceber os tuberculosos da Casa de Deten-ção.

Quanto á promiscuidade e falta de hy-giene dos cubiculos da segunda galeria, dis-se-nos o coronel Meira Lima que a Casa de Detenção, com a capacidade para 500 detentos, conservava actualmente 850, não podendo, portanto, manter todos em eguaes condições hygienicas. Demais, entre aquel-les 850, ha um numero não inferior a 100 de réos condemnados, que aguardam logar na Casa de Correcção, que mal póde con-ter cento e noventa e poucos criminosos, como acontece actualmente.

O SR. MEIRA LIMA ACREDITA NO «COMPLOT»

Interrogámos em seguida o coronel Mei-ra Lima sobre as accusações levantadas na imprensa e no Congresso, havendo S. S. nos respondido o seguinte:

— Não temo as accusações que me pos-sam ser feitas por advogados victimas de insinuações alheias e que, desde o começo de minha administração, quando esta casa ainda não tinha recebido os grandes me-lhoramentos que executei, externavam no livro de visitantes as mais lavoraveis opi-niões a meu respeito.

Quanto ao facto de dizerem que preten-do envenenar Manso de Paiva, é uma ca-lumnia que seria ridiculo procurar desfazer. Que ha muitos que desejam envenenar Man-so de Paiva, é cousa de que estou conven-cido, disse o coronel Meira Lima, deixando transparecer a sua convicção na existencia de um «complot» contra o general Pinhei-ro, porém, posso garantir que, emquanto o criminoso estiver sob minha guarda, ne-nhum conseguirá a realisação de um tal crime...

O caso do Apollo

A proposito do incidente havido ante-hontem no theatro Apollo, e narrado hoje, podemos asseverar que o capitão Carlos Reis, assistente do chefe de policia, foi ao caso completamente estranho, visto co-mo a hora em que o mesmo occorreu acha-va-se o Sr. capitão Reis no Theatro Mu-nicipal, presente á sessão commemorativa á morte do general Pinheiro Machado, na qualidade de representante do Dr. Aure-lino Leal, chefe de policia, do qual é as-sistente.

O Dr. Vital Bittencourt, official de gabi-nete do chefe de policia, pede-nos para declarar que effectivamente, como admira-dor que é dos predicados artisticos da Sra. Cremilda de Oliveira, teve a lembrança de offerecer a essa actriz, por motivo da sua festa realisada a 8 do corrente, uma «cor-beille», acompanhada de um cartão onde figurava apenas o nome do offertante.

Esteve no theatro Apollo como simples espectador e ligeiramente, occupando uma cadeira por elle adquirida, sem ter ido si-quer ao camarote da policia.

Si algum incidente surgiu do facto sobre-modo commum de ser uma artista home-nageada no dia de sua festa por um de seus numerosos admiradores, isto não en-trou nem poderia de modo algum entrar no dominio das previsões do Dr. Vital Bit-tencourt.

A CONFLAGRAÇÃO

Belgrado caiu em poder dos austro-allemães

Communicado italiano

LONDRES, 10 (A NOITE) — De Roma foi recebido o seguinte communicado of-ficial:

«Atacámos as posições dos austriacos na altiplanicie de Vilzeruth, desbaratando-os.

Combate-se tenazmente em Monte Marocia, onde penetrámos nas linhas inimigas, destruindo as suas cercas de arame farpado.

Os nossos aeroplanos bombardearam o quartel-general austriaco e a estação de Nabresina, causando-lhes estragos considera-veis.

No acampamento de Carmons, nada hou-ve digno de registo.»

Confirma-se a tomada de Belgrado

PARIS, 10 (Havas) — A legação da Servia nesta capital, recebeu um telegram-ma do seu governo, confirmando a noticia da tomada de Belgrado pelos austro-al-lemães.

Accrescentam, entretanto, as informações chegadas á legação que o ataque dos austro-allemães contra as fronteiras de no-roeste, no Drina inferior, foi energicamente repellido pelas tropas servias, que infli-giram ao inimigo perdas enormes.

No Caucaso, os turcos e kurdos são derrotados

LONDRES, 10 (A NOITE) — Communi-cam de Petrogrado:

«O quartel-general das tropas russas no Caucaso informa que os turcos e kurdos foram batidos em varios recontros e que as tropas moscovitas chegaram até proximo ao lago de Van».

Fala-se outra vez na mudança da capital turca

LONDRES, 10 (A NOITE) — Noticias aqui recebidas de Salonica informam que as autoridades allemãs propuzeram á Su-blime Porta, como medida de precaução, a mudança da capital turca para Brussa.

Adeantam as mesmas noticias que o prin-cipe herdeiro da Turquia oppõe-se a essa mudança.

Feridos inglezes hospitalisados em Portugal

LISBOA, 10 (Havas) — Segundo infor-mam os jornaes, as empresas de turismo estabelecidas nesta capital estão tratando da hospitalisação dos soldados inglezes fe-ridos nos Dardanellos em varios estabeleci-mentos thermaes de Portugal, que actual-mente não funccionam.

Os turcos vão soccorrer os bulgaros

LONDRES, 10 (A NOITE) — Os jor-naes allemães informam que na conferencia havida entre o general Liman von San-ders e o rei da Bulgaria, ficou resolvido que a Turquia enviará 50.000 homens em auxilio dos bulgaros. Esses homens serão divididos entre os portos de Varna e De-deagatch, que estão sendo bombardeados o primeiro pela frota russa do mar Negro, e o segundo pelos navios franco-inglezes.

A Bulgaria protesta

LONDRES, 10 (A NOITE) — O corre-spondente do «Times», em Athenas infor-ma que a BBulgaria protestou perante o governo da Grecia, contra o desembarque de tropas alliadas em territorio grego.

A viagem dos Srs. Nilo Peçanha e José Bezerra a Friburgo

Em visita ao posto zootechnico de Fribur-go, conforme noticiámos, partiram hontem de Nictheroy, ás 7 horas, em carro especial li-gado ao trem expresso, os Srs. José Bezerra, ministro da Agricultura, e Dr. Nilo Peçanha, presidente do E. do Rio.

A comitiva dos dous illustres viajantes compunha-se do Dr. Rodolpho de Figueiredo, chefe do trafego da Leopoldina Railway; do deputado Lengruber Filho do Dr. Alberto Le-vel, director do posto zootechnico de Pinhei-ro; dos Drs. Raul Leoni Ramos, do gabinete do presidente do E. do Rio; Créso Braga, do gabinete do Sr. ministro da Agricultura, e do Dr. Mozart Lago.

Em Sant'Anna de Japuhyba e em Cachoei-ras, SS. EEx. e comitiva foram festivamente recebidos com bandas de musica, muitas flo-res, gyrandolas de foguetes, etc., etc.

O bello sexo de Cachoeiras fez-lhes uma manifestação de carinho muito cordeal, oran-do por essa occasião uma das gentis senho-ritas daquella localidade.

Em Friburgo o povo da cidade compareceu quasi que em peso á estação.

A Camara Municipal poz á disposição dos recem-chegados diversos automoveis e car-ros.

Da estação dirigiram-se todos para o posto zootechnico, que foi percorrido pelo Sr. mi-nistro da Agricultura.

De volta do posto dirigiram-se os visitan-tes para o Sanatorio Naval.

O respectivo director, Dr. Barros Palacio, que a esta capital veiu buscar e acompanhar os Srs. ministro da Agricultura e Nilo Pe-çanha, já ali se achava á frente de seus au-xiliares.

Todo o Sanatorio foi visitado. O adeanta-do da hora não permittiu que o Sr. Nilo Pe-çanha ali almoçasse com o Sr. José Bezerra. Foram servidos biscoutos e champagne, oran-do então o Dr. Palacios.

Respondeu o Sr. Nilo Peçanha, agradecen-do, em seu nome e no de seu companheiro de viagem.

Do Sanatorio passaram a visitar a fabrica de rendas dos Srs. Arp & C., e em seguida a grande criação de porcos do Sr. Eduardo Guinle, com cerca de 2.000 suinos puro san-gue.

A's 14 horas SS. EEg. partiram de Fribur-go com destino a Porto Novo do Cunha, em Minas, onde foram recebidos pelo Dr. Cas-tello Branco, presidente da Camara Munici-pal, e grande massa popular. Eram 8 horas da noite.

Dali seguiram até Entre-Rios, onde o com-boio tomou rumo de Itaipava.

A' fazenda do Sr. Nilo Peçanha, em Pe-tropolis, chegou o Sr. ministro da Agricultu-ra ás 22 1|2. Ahi pernoitou, bem como toda a comitiva.

Pela manhã de hoje o Dr. Arthur Barbosa, presidente da Camara de Petropolis, foi a Itaipava convidar o Sr. ministro da Agricul-tura e o Sr. presidente do E. do Rio e sua comitiva para um passeio á cidade, em auto-moveis.

Dado esse passeio, o Sr. ministro da Agri-cultura tomou o comboio das 10,5, chegando a esta capital ao meio-dia.

O Sr. Nilo Peçanha ficou em Itaipava.

.. "Antes de outra cousa, incremente-se a producção nacional"

O que nos diz sobre a régie o deputado A. Calmon

Attendendo a interrogações que lhe fize-mos sobre o projecto da "régie" para varios productos nossos, o Sr. Antonio Calmon, deputado pela Bahia, assim se manifestou hoje:

—Penso que não é para desprezar a idéa do deputado Irineu Machado sobre a organi-sação da "régie" entre nós. Mas, infelizmen-te, a distribuição dos impostos pela nossa Constituição traria grandes difficuldades en-tre os Estados e a União, em se tratando principalmente da producção nacional. Muito se poderia fazer neste sentido com productos importados, que pesam nos orçamentos com favores especiaes e concorrem para a const'-tuição de uma industria ficticia em detrimen-to dos interesses do povo, sobrecarregando este pela exagerada elevação de preços.

Além dos productos como phosphoros, ke-rozene, trigo, etc., que poderiam prestar-se ao dito fim, o aproveitamento dos seguros de vida, conforme lembrou muito bem o depu-tado Nicanor Nascimento.

—Quanto aos productos nacionaes julgaria o doutor ser possivel a applicação da "ré-gie"?

—Com referencia, especialmente, ao sal e ao fumo, não posso comprehender que se pretenda executar a medida proposta, que julgo de grande inconveniencia e prejudicia-lissima, visto ser o primeiro alimento precio-so, indispensavel á vida do homem e dos ani-maes, e producto de preço elevado no interior do paiz, para onde é geralmente transportado com as maiores difficuldades.

Quanto ao fumo, pelo menos na Bahia, constitue a fonte da maior riqueza do Es-tado, sendo a cultura por excellencia do pe-queno lavrador, que a faz em quintaes e em cujo cultivo se empregam as mulheres, crean-ças e até pessoas quasi inutilisadas. Este pro-ducto é aproveitado em todas as manipula-ções que se fazem no mundo pelo seu aro-ma, gosto e boa combustibilidade; no entan-to, com a instituição de usinas de beneficia-mento e melhores methodos de cultura, gran-des vantagens se conseguiriam; mas infeliz-mente nada se fez, continuando tudo pela ro-tina mais primitiva. Basta lembrar como o productor ficou satisfeito com a pequena dif-ferença obtida nos preços, devido ás modifi-cações aconselhadas pela Secretaria da Agri-cultura do Estado, em 1903, em relação á secca á sombra e não ao sol como anterior-mente se praticava.

—Que nos diz dos interesses da Bahia em face da medida?

—Particularmente á Bahia, o projecto af-fectaria e muito prejudicaria, por ser grande productor de sal e um dos maiores producto-res do mundo de fumo. Estou convencido de que o fumo é para este Estado a maior garan-tia do seu futuro economico, apezar de ter no seu lado factores valiosissimos de produ-cção agricola como o cacáo, que occupa lo-gar saliente na producção mundial, o algo-dão e todos os productos que os outros Es-tados têm, e que, feita a exploração pelos processos modernos, já adoptados pelo In-stituto de Scafati, na Italia e nos Estados Unidos da America do Norte, daria para sa-tisfazer todos os seus pesadissimos e actuaes compromissos, collocando-o em condições de superioridade aos demais Estados da União.

—De modo que é, de um modo geral, con-trario á instituição da "régie"...

—Antes de qualquer tentativa nesse senti-do, que seria improficua, contraproducente e desastrosa, deviamos procurar incrementar a producção em geral, de modo que tivessemos para satisfazer as nossas necessidades e pa-ra a exportação, podendo-se estabelecer typos especiaes que dessem aos nossos productos supremacia nos mercados consumidores. Tu-do o mais será ephemero, ficticio e ruinoso.

A jogatina e a policia

São postos em liberdade os desacatadores do 3º delegado auxiliar

Foram postos á tarde em liberdade, pelo Dr. Solano Lopes, delegado do 14º districto, mediante fiança de quatro contos de réis ca-da um, os quatro empregados da casa de jo-go de bicho Lopes & Fernandes, á praça 11 de Junho, que hontem foram presos em fla-grante por desacato ao 3.º delegado auxiliar, Dr. Armando Vidal.

O caso, como se sabe, passou-se quando aquella autoridade procurava apprehender em flagrante listas e talões de jogo, que foram escondidos nas gavetas do balcão da casa de loterias.

O processo continuará, apezar dos desaca-tadores em liberdade, os seus tramites legaes.

O Sr. Bezerra e a burocracia no seu ministerio

Um "rendez-vous" depois de amanhã

Terça-feira, pela manhã, os Srs. Antonio Carlos e Alberto Maranhão devem con-ferenciar com o Sr. José Bezerra sobre o orçamento da AAgricultura. O «leader» da maioria incumbiu o Sr. Costa Ribeiro, se-cretario da Camara e «leader» da bancada pernambucana, de solicitar «rendez-vous» ao ministro da praia Vermelha.

Como foi amplamente noticiado, o Sr. José Bezerra, ao comparecer, pela primei-ra vez, depois de nomeado ministro, a uma reunião da commissão de finanças da Camara, queixou-se do excesso de burocra-cia do Ministerio da Agricultura, referindo-se ao por demais avultado numero de seus funccionarios.

Acontece, porém, que em terceira discus-são do orçamento de seu ministerio o Sr. Jose BBezerra solicitou por intermedio do relator, afim de que a commissão faça emendas nesse sentido, o augmento de va-rios funccionarios desde a sua secretaria até as varias repartições a ella subordina-das, directa ou indirectamente, incluindo-os nos quadros agora effectivos, com um extraordinario augmento de despesa.

Ora, a commissão de finanças da Camara, attendendo a que: — o ministro foi o primeiro a affirmar o excessivo numero de funccionarios no ministerio; ha na lei orçamentaria autorisação para reforma do ministerio «sem augmento de despesas ou de pessoal»; o ministro pode collocar para o desempenho de quaesquer funcções, da commissão, os addidos; — negou o que o ministro pedia.

O Sr. Antonio Carlos não quiz, porém, concordar desde logo com a recusa e pro-moveu o «rendez-vous» de terça-feira com o Sr. José Bezerra.

A TARDE SPORTIVA

NO DERBY-CLUB

Resultados das corridas de hoje, no Der-by-Club:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Ortegal (F. Barroso), Guaporé (Zabala), Dilema (A. Vaz), Maresca (A. Fernandez), e Fabula (H. Coelho).

Venceu Guaporé, em 2º Fabula e em 3º Ortegal.

Tempo 103" 1|5.

Poules 16$100. Duplas 21$500.

Ganho facilmente por dous corpos.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Corncob (Torterolli), Poilu (J. Coutinho), Lord Caning (Michaels) e Majestic (A. Olmos).

Venceu Poilu; em 2º Corncob; em 3º Lord Caning.

Tempo 107" 2|5.

Poules 34$800. Duplas 21$500.

Ganho facilmente por um corpo.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: S. Clemente (J. Coutinho), Black Witch (D. Vaz), Jagunço (Lourenço), Bliss (Torterolli), Juron (Zabala), Menuet (H. Coelho), e Yvonette (A. Olmos).

Venceu Yvonette; em 2º Jagunço; em 3º S. Clemente.

Tempo 106" 3|5.

Poules 19$500. Duplas 50$800.

Ganho facilmente por dous corpos.

4º pareo — 1.500 metros — Correram: Merry Bay (A. Fernandez), Jacy (A. Olmos), Monte Christo (Torterolli), Ornatinho (Michaels), Battery (R. Cruz), Idyl (D. Suarez), e Monte Rose (I. Carneiro).

Venceu Mont Rose; em 2º Ornatinho; em 3º Jacy.

Tempo 99" 4|5.

Poules 35$300; duplas 33$800.

Ganho bem por tres corpos.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Soneto (F. Barroso), Romilda (D. Suarez), Lord Caning (Michaels); Mogy Guassu' (D. Ferreira). e Carovy (A. Fernandez).

Venceu Romilda; em 2º Mogy Guassu'; em 3º Carovy.

Tempo 105" 3|5.

Poules 30$000; duplas 47$100.

Ganho facilmente por corpo e meio.

6º pareo — 1.609 metros — Correram: All Right (R. Cruz), Pierrot (J. Coutinho), Atlas (A. Fernandez), Flamengo (D. Ferreira) e Jandyra (D. Suarez).

Venceu Pierrot; em 2º Atlas; em 3º All Right.

Tempo 106" 2|5.

Poules 52$700; duplas 108$000.

7º pareo:

Venceu On Ko; em 2º Marialva; em 3º Goytacaz.

Tempo 130".

Poules 24$700; duplas 60$500.

8º pareo:

Venceu Estilhaço; em 2º Dreadnought; em 3º Cascalho.

Tempo 107" 2|5.

Poules 20$100; duplas 23$100.

Movimento geral 110:830$000.

FOOTBALL

Flamengo x America

Realisou-se esta tarde no campo do Bo-tafogo o encontro entre os dous clubs aci-ma, sob a assistencia de crescido numero de pessoas.

Depois de uma luta forte, pelejada e fartamente applaudida, verificou-se o seguin-te resultado:

Primeiros «teams»:
Flamengo, 2.
America, 2.
Segundos «teams»:
Flamengo, 1.
America, 1.

A politicagem e a justiça no Norte

MACEIO' 10 (A. A.) — O «Diario Official» publi-cou um novo despacho do Juizo Federal desfazendo o acto do mesmo, que cassava a nomeação do escri-vão federal feita pelo juiz substituto. O facto tem sido muito commentado.

A policia provoca um incidente num cemiterio

Um enterro difficultado pela policia

Foi uma complicação, um vexame causados pela negligencia da policia, o que hoje se pas-sou no cemiterio de S. Francisco Xavier. A's 14 horas e poucos minutos, chegando um feretro áquelle cemiterio, os parentes e ami-gos do morto passaram pelo vexame de ouvir de um funccionario da administração do Cemi-terio que o enterro não se podia fazer, por ordem expressa transmittida pela 3ª delegacia auxiliar. E' facil de avaliar o transtorno e a contrariedade causados por semelhante facto.

Accorremos ao local e soubemos do que se tratava. Fallecera hontem, em sua residencia, á rua S. Francisco Xavier, o Sr. Isaac Pe-reira Leite, victima de um desastre de automo-vel, occorrido na segunda-feira passada, quando indo para sua residencia, por aquella rua, o Sr. Isaac Leite foi atropellado pelo automovel nu-mero 311, da garage Ficher, á rua Frei Ca-neca. A velocidade que trazia este vehiculo era tão grande que, querendo desviar-se de um caminhão, vindo em sentido contrario, subiu pela calçada, indo comprimir o rapaz de encon-tro ás grades do jardim da casa n. 635, em cuja calçada, ainda hoje, ha manchas de sangue. Soccorrido pela Assistencia, foi o ferido re-movido para sua residencia e o facto commu-nicado á policia em um boletim, com os se-guintes dizeres : "Fractura exposta da coxa direita e ferimentos contusos da região super-ciliar esquerda".

E ainda pelo guarda civil de ronda a Mara-canã, que prendeu o ajudante do "chauffeur", á vista de ter-se evadido este, foi o facto tam-bem communicado á policia. O ajudante, porém, desculpou-se, disse que não conhecia o "chauf-feur", foi solto e nunca mais se preoccupou a policia com o facto. O estado da victima, de dia para dia, se aggravava. Na quarta-feira, porém, appareceu o escrivão á casa da victima, para lavrar o termo de suas declarações. Na sexta-feira, o Dr. Antenor Costa, medico da po-licia, tambem foi lavrar o seu laudo. E foi só. O "chauffeur" continua foragido. Hon-tem falleceu a victima. A's 23 horas, apolicia foi scientificada do occorrido e, ainda mais, que o enterro seria feito hoje, ás 13 horas. Estava de dia ao 18º districto o commissario Virgilio. No momento, porém, foi substituido por outro o commissario Virgilio, que foi quem re-cebeu a communicação. O tempo passou-se e só á hora de sahir o enterro appareceu á residencia do morto o commissario Augusto Watson, querendo impedir o sahimento. Houve protestos. O com-missario abandonou o local e correu á policia central, que, pela 3ª delegacia auxiliar, mandou impedir que fosse effectuado o enterro.

E assim estava o cortejo funebre á espera de qualquer providencia, por parte da policia, visto como a ordem existente era não ser o en-terro effectuado. Chegou, porém, o Dr. Dioge-nes Sampaio, do serviço medico legal.

Recebera communicação do occorrido, havia poucos instantes. A' vista do estado de decom-posição do cadaver e attendendo a pedidos de pessoas da familia, o Dr. Sampaio se limitou a um ligeiro exame cadaverico, para que o morto pudesse ser entregue á paz do tumulo.

Está a complicar-se tudo nesta terra !

Houve um tremendo conflicto na Penha

Garrafa, páo, revólver e sabre

O primeiro conflicto na Penha este anno, deu-se hoje, ás 16 horas, justamente quan-do corriam mais animados os festejos no arraial.

A'quella hora, travaram-se de razões, no interior da barraca «Irmão da Opa», os in-dividuos Virgilio Gomes e José Pamona. Su-bito, o estampido de um tiro de revólver, fez-se ouvir, alarmando os populares que se achavam nas barracas visinhas á refe-rida, e em cuja porta se agglomeraram, invadindo-a mesmo alguns mais exaltados.

Já, então, o conflicto tomára proporções medonhas. Dentro da barraca «Irmão da Opa» ninguem se entendia. Cacetes corta-vam o ar a torto e a direito, garrafas eram atiradas sem rumo; ameaças sobre ameaças e gritos de soccorro, de homens e mulheres, faziam-se ouvir aterrorisadora-mente.

A policia varejou acto continuo, a bar-raca e evacuou-a, fazendo numerosas prisões.

No conflicto foram feridos os desordeiros Virgilio Gomes, a bala, levemente, na cabeça, e Jorge Pamona, tambem na cabeça, mas a cacete; e um guarda-civil e um soldado do regimento policial.

A pretexto de afugentar os populares agglomerados á porta e nas circumvisinhan-ças da barraca «Irmão da Opa» a policia mili-tar fez uso do sabre, distribuindo nume-rosas pranchadas. Essa attitude da força causou geral indignação de parte do povo, por is so mesmo só muito depois do conflicto, a calma e a ordem voltaram ao arraial.

Descarrilamento na linha auxiliar

O trem mixto da linha auxiliar C A 3, ao ar na estação de Magno, ás 16,10, des-rilou na chave do desvio, ficando um dos carros inteiramente atravessado na linha, que motivou a interrupção do trafego, que ás 18 horas ainda não havia sido restabelecido.

O caso da menor Sebastiana

Vae ser encerrado amanhã o inquerito po-licial instaurado na 1.ª delegacia auxiliar pa-ra apurar a responsabilidade dos autores ou autor do espancamento da menor Sebastiana, na 3.ª delegacia auxiliar, facto do qual nos temos occupado.

O Dr. Leon Roussoulières, 1.º delegado au-xiliar, nos autos notificou o facto de ter o Dr. Heitor Lima, ex-3.º delegado auxiliar, apezar de intimado, se recusado a prestar de-clarações no inquerito policial.

Seiscentos emigrantes cearenses para o Norte

FORTALEZA, 10 (A. A.)—O vapor «Olinda» con-duziu para o Norte mais 600 emigrantes.

SÃO PAULO RUBRO

Os ultimos crimes

Da esquerda para a direita: José Nesi, Victoria Carussi, José Ferraz Duarte e José Baroni

De vez em quando os telegrammas de São Paulo nos annunciam um crime. Em seguida ha de vir outro e mais outro.

Acontece lá o mesmo que aqui: ha épocas de sangue.

No Rio o mez de setembro foi cheio e o de outubro, ao que parece, toca a São Paulo.

O primeiro que abriu a série foi o occorrido na rua Vinte e Cinco de Março, proximo ao Mercado Velho.

Victoria Carussi, que se diz seduzida por José Nesi, homem casado e tido como serio, encontrando-o naquelle logar, achou que devia vingar-se delle e, sacando de um revólver, fez varios disparos contra elle, prostrando-o ao solo, gravemente ferido.

Uma das balas, porém, desviando-se do alvo, alcançou a hespanhola Joanna Berengue Calvalona, que passava na occasião, prostrando-a morta.

A criminosa está presa e Nesi continua em estado grave.

O outro crime occorreu na ponte da Varzea do Hospicio, na capital paulista.

Ali é que deviam encontrar-se o alfaiate José Baroni e o telegraphista José Ferraz Duarte. Este devia uma conta ao primeiro e, como não a pudesse solver, o alfaiate desfechou-lhe tres tiros, matando-o instantaneamente.

A politicagem réles da capital da Republica

O Sr. Vasconcellos em declinio

Os bastidores da politica municipal continuam agitados. Cá para fóra, para o grande publico, os figurantes dessa impagavel comedia procuram transmittir a impressão de que vae tudo muito bem: a disciplina partidaria, a harmonia de vistas, etc...

A verdade, entretanto, é que a luta está cada vez mais accesa, desenhando-se, nitidamente, a scisão no seio do agrupamento politico dirigido pelo Sr. Augusto de Vasconcellos.

Na Camara, como vimos ha dias, o senador de Campo Grande, não sendo evitado o rompimento, cuja possibilidade nem mesmo os seus mais intimos amigos encobrem, ficará com o prestigio muito reduzido, perdendo o seu melhor elemento naquella casa do Congresso.

Tambem no Conselho Municipal a situação do Sr. Augusto não é das melhores. E' mesmo sensivel o pouco caso dessa corporação pelo seu antigo director espiritual. E disso é prova frisante o facto de haver sido approvado outro dia, contra determinações expressas do senador, um parecer do Sr. Mendes Tavares.

Os intendentes não escondem a contrariedade que lhes causa o gesto do velho politico enfeixando em suas mãos todos os favores que póde obter do prefeito, reservando-lhes, apenas, a funcção mecanica de meios votantes de leis.

Não deixa, por isso, de ser interessante um balanço das forças com que, no Conselho, poderá contar o Sr. Vasconcellos, verificada a scisão:

O Sr. Raboeira é Vasconcellos incondicional e, por isso mesmo, apezar de operoso, não voltará ao Conselho. Aliás os seus proprios collegas se encarregarão de enterral-o.

O Sr. Zoroastro é tambem Vasconcellos. Nota interessante: na revisão eleitoral deste anno encaixou 400 novos eleitores.

O Sr. Pio Dutra, muito risonho sempre, não sabe ainda com quem deve ficar. Com o Sr. Augusto? Com o Sr. Metello? E' importante lembrar que o Sr. Metello, mesmo contra a vontade do Sr. Vasconcellos, abarrotou o Conselho de authenticas, quando se tratou do reconhecimento do substituto do Sr. Salvador Fontes...

O Sr. Rodrigues Alves é malabarista: ficará com quem lhe garantir a cadeira.

O Sr. Getulio é um visionario e, por isso, franco atirador. Não supporta o Sr. Augusto.

E o Sr. Azurem? E' mudo e, assim, Vasconcellos, muito embora deve, em grande parte, a sua eleição ao Sr. Metello.

O Sr. Osorio era Hermes. Hoje é Wenceslão.

O Sr. Leite Ribeiro é um rebellado contra a politica de campanario. Age por conta propria, visando sempre a popularidade...

O Sr. Mendes Tavares já não é o mesmo amigo de outras épocas. Tem aspirações de organisar um grupo inteiramente seu. Conseguirá?

Estes, no 1º districto. No segundo temos o Sr. Menezes que, apezar das declarações de dever ao chefe a sua posição, está melindrado por não haver sido escolhido para presidente da commissão de orçamento.

O Sr. Honorio é partidario extremado, mas está muito queixoso. Não tomará posição acintosa.

O Sr. Fonseca Telles é todo Vasconcellos, mas o seu prestigio eleitoral é nenhum. Ao Conselho, num mez de 30 dias, falta 29.

O Sr. Campos Sobrinho não é e nem nunca foi Vasconcellos. Ninguem, ao certo, sabe qual será a sua attitude. Apenas é bom lembrar que, em 1909, foi tomar posse perante a mesa do Conselho Democrata. Acha que o chefe do P. R. C. carioca é um politico em declinio.

O Sr. Eduardo Xavier, que foi eleito com sacrificio, preterindo o Sr. Angelo Tavares, é hoje todo José Meirelles: opposicionista decidido.

O Sr. Alberico faz lembrar aquella historia do primo Juca: está com todos, desde que esteja com o Sr. Rivadavia... e com o Sr. Vasconcellos...

Assim, pois, temos no Conselho grupos que, mais ou menos, podem ser classificados da maneira seguinte:

Incondicionaes — Raboeira, Zoroastro, Pio, Honorio, Azurem, Fonseca Telles, 6.

Opposicionistas — Campos Sobrinho, Getulio e Eduardo Xavier, 3.

Conforme os ventos — Menezes, Mendes, Rodrigues Alves, Leite Ribeiro e Alberico, 5.

Governo (Wenceslão) — Osorio.

Os intendentes classificados aqui como opposicionistas, em caso de accordo, penderão para o Sr. Rivadavia.

A VAGA DO SR. PEDRO REIS

Em torno da vaga aberta com a eleição do Sr. Pedro Reis fervilham ainda as negociações. São candidatos os Srs. Metello, Oliveira Alcantara, Guimarães Rabello e Oliveira Menezes, este contra o partido do Sr. Vasconcellos.

O Sr. Reis ainda não renunciou. Uns dizem que para favorecer o Sr. Metello. Entretanto, não ha muito, falando a um nosso companheiro, o Sr. Reis declarou-se soldado do partido e, assim era forçado a attender os seus interesses... Só quando o partido deliberasse elle enviaria ao Conselho o officio abrindo mão da sua cadeira...

O ensino superior no sul de Minas

Turma de alumnos do 2º anno de pharmacia, em aula pratica de chimica, na Escola de Pharmacia de Ouro Fino

Os escandalos do Correio de S. Paulo

Mais um grande abuso que apparece

Tivemos a seguinte communicação, que encerra denuncia de um abuso que é impossivel não seja punido:

«Têm sido repetidamente assignaladas nas columnas de seu jornal as mais graves irregularidades occorridas no importante serviço postal de S. Paulo, desde que a respectiva administração foi entregue á mais desabrida politicagem, sob o dominio discrecionario do Sr. Prado Azambuja. A imprensa local, nomeadamente os conceituados orgãos «Estado de S. Paulo» e o «Correio Paulistano», registam diariamente o desvio ou retardamento da correspondencia, o desapparecimento de valores, que tão justos e vehementes protestos tem provocado, não apparecendo, entretanto, qualquer providencia que ponha cobro a tantos desmandos e a tantos prejuizos do indefeso publico, obrigado a confiar em tal repartição! Agora chega a noticia de uma verdadeira extorsão, contra os pobres agentes do Correio, praticada pelo proprio administrador!

E' o caso que um empregado da Directoria Geral, que se acha commissionado, «ha mais de um anno», em S. Paulo, lembrou-se de fazer nova codificação das leis postaes, algumas, aliás, bem exdruxulas, e tratou de conseguir assignaturas para o seu projectado «livrinho», estabelecendo logo o preço de seis mil réis (6$000), para cada volume!!

E o chefe da repartição, o administrador Prado Azambuja, para ser agradavel ao commissario, que está apreciando a sua «bella» administração, expediu circular aos agentes postaes, seus subordinados, «pedindo-lhes» que assignem a «obrinha» do referido commissario!

Não se commenta o abuso de autoridade!...

Neste tempo de crise, exigir dos pobres subordinados, pois tanto vale o pedido do poderoso chefe, que tirem do seu parco vencimento a importancia de seis mil réis (6000!) para auxiliar o representante, em S. Paulo, do Sr. director geral dos Correios, é verdadeiramente injustificavel e até revoltante, parecendo impossivel que, denunciado o facto, como fazemos, não surja logo a providencia, condemnando tão abusivo procedimento!...

E' o que esperamos se dê, e assim appellamos para os Srs. director geral dos Correios, ministro da Viação e presidente da Republica.»

NOTICIAS DE MINAS

(Do correspondente especial da A NOITE em Bello Horizonte)

EM BELLO HORIZONTE VAE SER OBRIGATORIO O USO DE FILTROS

No Conselho Deliberativo de Bello Horizonte está em discussão uma curiosa medida — o uso, que se tornará obrigatorio, de filtros nas torneiras dos estabelecimentos publicos, cinemas, escolas, bancos, etc.

Essa medida, si for julgada necessaria, levanta a interessante questão de se saber si a agua de Bello Horizonte é ou não potavel e as providencias que a Prefeitura terá tomado, no caso negativo, para garantia da saude publica na capital mineira.

UM MUNICIPIO DIZIMADO PELA VARIOLA

O municipio de Conceição do Serro, na região do Espinhaço, tem estado de azar, este anno.

Nos primeiros mezes, foi perseguido por tremenda epidemia de typho, que assolou os districtos da séde, de S. Domingos e de Nossa Senhora do Porto de Guanhães, matando muita gente.

Em julho, declarou-se outra epidemia, então de variola, a qual foi violentissima, generalisando-se por todo o municipio, registando-se em pouco tempo para mais de 400 casos! Na cidade, o medico da Hygiene do Estado, Dr. Chrispiniano Brandão, teve de installar dous hospitaes de isolamento.

Agora, pelas noticias de lá vindas, parece que a epidemia só ainda não foi debellada em Morro Grande.

O Dr. Chrispiniano Brandão, com o auxilio dos pharmaceuticos locaes, procedeu á vaccinação de cerca de 12.000 pessoas, em todo o municipio.

O P. R. M. VAE INDICAR O SUBSTITUTO DO SR. IRINEU NA BANCADA MINEIRA

Talvez ao ser lida esta nota, já esteja publicada a indicação que a commissão executiva do P. R. M. vae fazer do nome do actual senador estadual Dr. Gomes Freire para candidato á vaga aberta na bancada mineira com a opção do Sr. Irineu Machado pelo Districto Federal.

O Sr. Gomes Freire já foi candidato extra-chapa a essa cadeira, nas eleições de janeiro, tendo obtido apreciavel votação, principalmente em Marianna, onde reside e é chefe, e em Ponte Nova, onde o coronel Cantidio, ex-amigo do Sr. Irineu, o prestigiou extremamente.

NÃO HA SECCA EM MINAS

Pelas informações colhidas pelo serviço meteorologico de Bello Horizonte, em todo o Estado de Minas tem chovido mais ou menos abundantemente desde agosto.

As zonas mais seccas, como o extremo norte, o Triangulo e o extremo oéste, mesmo essas têm recebido regulares precipitações pluviaes que já lhe regeneraram as pastagens e esperançaram os lavradores.

A fumaceira proveniente das queimadas nas derrubadas e roçagens, espessa em todo o Estado, a ponto de não permittir que as tiras helioscopicas accusem o sol antes das 10 e depois das 15 horas, em alguns pontos, indica o desenvolvimento maior dado ao preparo do sólo para as proximas sementeiras.

A bahia em manhã de domingo

Do Pharoux á ilha do Boqueirão

Uma palestra com um official "do Zeelandia"

No cáes Pharoux, o «Tamoyo», cheio de moças e com uma afinada orchestra a bordo, largava pela manhã, em direcção a um das ilhas da nossa bahia.

Era um «pic-nic» que se ia realisar.

Enfiámo-nos numa lancha e aproámos para o fundo da garbosa Guanabara.

Majestosamente se erguia deante de nossos orgãos visuaes a ilha do Governador.

Em 20 minutos de viagem contemplavamos á praia da Ribeira, com o seu aspecto de construcções rusticas e enfeiada por mostrengos lá erguidos pela Standard Oil Company e a companhia Americana de Petroleo em Bruto.

O mestre da nossa lancha entrou no canal que separa a ilha do Governador da ilha d'Agua, cuja floresta é soberba.

A nossa lancha corria...

Aqui o Zumby, mais adeante Cocotá e depois uma egreja e a seguir-lhe uma linda praia toda bem edificada e que tem o nome de praia da Freguezia ou a «capital da ilha».

Ouvimos de repente o martelar constante em chapas de ferro.

Olhámos para a frente.

Lá bem ao longe notavam-se letras de cor branca e de grandes dimensões:

«Dique Fluctuante Affonso Penna — Rio de Janeiro»

Bem perto da ilha do Boqueirão erguia-se aquelle monstro de aço.

Approximámo-nos.

Trabalhava-se com ardor. No seio do dique que estava em secco, levantado por duas fortes vigas de aço, o transatlantico «Zeelandia».

O accesso ao navio hollandez era quasi impossivel.

A um canto, porém, um official joven e amavel do transatlantico conheceu-nos e nos dirigiu a palavra.

— Como é bello e soberbo o seu Brasil — disse o official hollandez.

Agradecemos a amabilidade e o official continuou a palestra:

— Nunca pensei que um accidente não pouco agradavel viesse dar motivo de apreciar o mais bello panorama do mundo. No fundo desta bahia é onde está a joia preciosa de sua fama...

E o official hollandez, enthusiasmado, mostrava-nos a ilha de Pequetá que fica proximo ao dique.

Falamos-lhe depois sobre o accidente e elle assim se expressou:

— Dous apenas: em viagem perdemos a helice e aqui um rombo de 40 centimetros por 50 b. b. perto das «espias» de prôa.

— Foi «urucubaca», lhe dissemos...

— Não comprehendo — Falou meio aborrecido.

Após uma pausa proseguiu:

Ante-hontem, ao entrarmos no dique o léste e a correnteza da maré vasante batiam com violencia em posição opposta á nossa entrada. O rebocador que puxava o «Zeelandia» deu um impulso mais forte e depois afrouxou o cabo de «amarra».

O «Zeelandia» foi de encontro a uma viga saliente do dique, com violencia, e dahi o rombo. A agua entrou pelo rombo aberto e uma parte da scarga de café ficou damnificada.

O esgotamento a bordo do dique foi feito com uma presteza admiravel. E quarta-feira impreterivelmente fazemos rumo a Santos, onde vamos receber café e passageiros.

— E depois?

— Depois — sorriu o official — para as nossas escalas e para a nossa tarefa de linha mercante...

Deixámos o nosso amavel cicerone e fizemos rumo ao Pharoux. Dentro de 50 minutos estavamos em terra.

Os concertos do «Zeelandia» estão sendo effectuados pela casa Lage & Irmão.

A companhia lyrica popular do S. Pedro

Para se fazer justiça á representação da «Traviata», hontem no S. Pedro, era necessario lançar-se mão de novos adjectivos. Verdi podia ter tido aqui uma interpretação tão boa, mas melhor é impossivel.

Foi essa a impressão geral do fino publico que encheu á cunha o S. Pedro hontem.

Effectivamente, por mais que se queira procurar um pequeno defeito na «Traviata», não se encontra. Desde a orchestra até aos córos, tudo foi irreprehensivel, admiravel.

A Sra. Galli Curci cantou melhor do que Petrozini.

Além da sua voz, da escola irreprehensivel, na noite de hontem ella revelou uma qualidade ainda não referida, demonstrando ser um actriz completa, tão perfeita, tão impressionante que no papel de Violetta arrancou lagrimas de varios espectadores.

O seu physico, a sua desenvoltura e, sobretudo, a facilidade de não precisar de cuidar da parte musical auxiliaram-n'a tanto que mereceu uma verdadeira ovação no final do primeiro acto.

Os innumeros «bouquets» que de todos os lados foram arremessados ao palco, concretisaram muito bem o que todos sentiam naquelle momento: uma verdadeira e sincera admiração pela artista genial.

Justamente nessa occasião foi que o Sr. Lazzaro viu-se numa situação mais ou menos angustiosa, pois que a sua admiravel companheira, reconhecendo nelle o incontestavel merito e o brilho com que desempenhou o papel de Alfredo, quiz homenageal-o, dividindo as flores que lhe atiraram.

Fez-lhe signal que as apanhasse no palco, que estava juncado. O tenor, porém, esquecendo-se dos seus deveres de educação, recusou essa homenagem. Houve quem visse nisso um despeito, mas erraram, pois no ultimo acto o Sr. Lazzaro compartilhou, aliás merecidamente, das homenagens que o publico prestou á todos, num enthusiasmo delirante.

Si, como dissemos, a Sra. Galli Curci cantou admiravelmente, o Sr. Lazzaro esteve no mesmo plano.

Todas as areas foram cantadas arrebatadoramente.

Mas é necessario que mais uma vez se accentue aqui o realce que o Sr. Caronna, como Giorgio Germont, deu ao segundo acto, revelando-se um artista seguro, preparado, desenvolto, não sacrificando no canto a parte dramatica. A expressão com que cantou ratifica a sua classificação entre os primeiros artistas.

Seria tambem injustiça deixarmos de assignalar aqui o realce que os coros deram á peça. Elles em muito e muito concorreram para o deslumbramento do publico.

A impressão que tive hontem foi de que ouvi uma companhia de primeira ordem, não só pelo que se passou no palco como tambem pela platéa, constituida pela elite carioca. Parecia que o Municipal estava agora na praça Tiradentes.

Foi pena que os intervallos fossem tão espaçados, concorrendo, assim, para que o espectaculo se tornasse mais longo.

Creio que começou o periodo aureo da empresa, pois outras enchentes como a de hontem estão asseguradas, mormente agora que vamos ter Rosa Raiza na «Cavalleria».

Por isso mesmo é que o publico deve ser satisfeito em todas as suas exigencias.

Não terminarei aqui sem enviar um parabem muito sincero ao maestro Dellera, mormente sabendo que a orchestra, apenas teve um ensaio da «Traviata».

Os applausos que elle recebeu foram justos, justissimos. — E. A.

As irregularidades da Casa de Correcção

Uma carta para o Sr. ministro da Justiça ler

"Casa de Correcção, 6—10—915 — Illmo. Sr. redactor. — E' com o maximo respeito e confiante nos humanitarios sentimentos que vos animam que ouso vos importunar, pedindo-vos publiqueis no conceituado orgão que sabiamente dirigis, as linhas abaixo, narração fiel das absurdas violencias por que estão passando os desgraçados internados na Casa de Correcção do Districto Federal, afim de que S. Ex. o Sr. ministro da Justiça dê providencias no sentido de terminarem os referidos abusos.

Com a devida venia passo a expôr:

Segundo o regulamento em vigor no dito estabelecimento pelo decreto de 13 de outubro de 1913, os sentenciados deveriam sair das cellulas para as officinas todos os dias uteis, ás 6 horas no verão e ás 6 1|2 horas no inverno, recolher-se ás 8 horas e sair ás 8 1|2, afim de recomeçarem o seu labor quotidiano. Esse artigo foi sempre observado quer pelas administrações passadas quer depois do Dr. Manoel Pimentel de Barros Bittencourt ter assumido a direcção daquella penitenciaria. Porém, sem que haja uma razão plausivel a não ser a de beneficiar quatro empregados do estabelecimento, os mestres das officinas, a supracitada clausula, desde o dia 20 de setembro do corrente anno, vem sendo violada. Aquelles senhores, que, de passagem seja dito, occupam verdadeiras sinecuras, conseguiram do director permissão para entrarem ás 8 horas e, com a sua entrada ás 8 horas, que os sentenciados só saiam das cellulas ás 8 1|2 horas, vindo por essa fórma a estar fóra das cellulas tão sómente sete horas em 24 e a trabalhar sómente seis horas e 15 minutos; isso bem entendido, quando ha trabalho, o que nem sempre succede, visto que a maior parte do tempo é passada em completa ociosidade por falta de trabalho. E' bem verdade que quando ali vae algum visitante encontra os presos trabalhando, porém, esse trabalho quasi sempre é simulado afim de illudir a boa fé do incauto visitante e desgraçado do sentenciado que não se submetter a representar a tal farça; o menos que póde lhe succeder é soffrer toda sorte de perseguições.

Outro facto que exige a immediata intervenção de S. Ex. é o que se passa com a alimentação, pois, que é tão pessima que se torna intragavel ao estomago humano. Os generos, além de irem desfalcados para a cozinha, são de pessima qualidade. Ainda na segunda-feira, 4 do corrente, a carne secca fornecida estava insupportavel, e alguns presos que acossados pela fome tentaram utilisar-se da mesma, passaram mal durante a noite. Tendo um delles, o de n. 1.900, levado ao conhecimento do Sr. director semelhante absurdo, foi-lhe respondido por este mesmo senhor: quando a carne estivesse assim guardasse-a para elle director examinal-a. Ora, tal resposta nada tem de razoavel, visto que todos os dias a carne é servida no mesmo estado, e visto que S. S. nunca ali apparece durante o dia, excepção feita de quando vem acompanhando algum visitante, occasião portanto impropria para que um preso possa lhe dirigir a palavra. E' certo que S. S. ali vae uma noite sim, outra não, percorrendo os corredores existentes nos fundos das galerias, porém, isso é feito depois das 18 horas e nessas occasiões, só excepcionalmente, póde um sentenciado ser attendido.

S. S. admirou-se de sómente um preso se ter queixado, porém, tal facto foi e é por receio de soffrerem as represalias que ali são terriveis. S. S. confia demasiado nos seus auxiliares e é dahi justamente que parte toda sorte de violencias e desleixos; porque esses e principalmente o Sr. chefe dos guardas scientes da sua impunidade exercem contra os desgraçados toda especie de prepotencias.

O chefe dos guardas, Sr. Martiniano de Mello, pelo seu incorrecto procedimento e a bem do decoro, já de ha muito deveria ter sido afastado do cargo que ali occupa, pois que esse senhor é o mesmo que, accusado de uma falta grave e devido ao escandalo, retirou-se do estabelecimento, voltando mais tarde sob a administração Pires Farinha e de então para cá não tem cessado de patentear a sua profunda aversão áquelles que têm a desdita de trilhar pela senda da desgraça.

E' fruto das suas prepotencias a reclusão que ha tres annos vem soffrendo o sentenciado Honorio Joaquim da Silva, n. 1.625; a qual só terá fim talvez no dia em que esse desgraçado fizer o mesmo que fez outra victima desse senhor, o Santiago Perez que, após estar sete annos e meio fechado numa cellula, viu-se obrigado a pôr termo á sua vida, afim de escapar ao seu insaciavel algoz.

Esse senhor é tão desleixado que tudo quanto toca á hygiene na Casa de Correcção não passa de superficialidade; tanto assim que o guarda Constantino, conhecido por "Perigo Amarello", em virtude de se achar tuberculoso, lava as mãos com sabão na mesma agua destinada a enxaguar as vasilhas em que são servidos o café e o matte aos presos, dizendo o dito guarda que: "o que não mata engorda".

Com isto termino supplicando a S. Ex. em nome da humanidade que se digne providenciar afim de que o acima exposto tenha fim.

Esperando, Sr. redactor, que não deixareis de me attender, antecipadamente fico-vos summamente reconhecido. — *Um humilde sentenciado.*"

Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França

IRAJA'

Esta veneravel Irmandade faz celebrar missas no dia 12 do corrente, ás 9 e 10 horas, para cujos actos, de ordem do carissimo irmão juiz, convido os mesarios e demais irmãos.

A administração estará na egreja e na romaria para attender aos fieis romeiros que quizerem aproveitar o dia feriado para cumprir suas promessas.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1915.

O secretario

Joaquim da Silva Gusmão Filho

A Saude da Mulher

A festa da raça

Para commemorar a data do descobrimento da America, a colonia hespanhola do Rio de Janeiro celebrará no dia 12 do corrente, no salão de festas da Sociedade Hespanhola de Beneficencia, uma «velada» literario-musical, em que tomarão parte não só representantes da colonia como tambem valiosos elementos brasileiros, portuguezes e das Republicas hispano-americanas.

A festa, que começará ás 20 e meia horas, será presidida pelo Sr. ministro da Hespanha e obedecerá ao seguinte programma:

Primeira parte: — 1º Ouverture pela orchestra, 2º Discurso pelo Exmo. Sr. Dr. Morales de los Rios, em nome da colonia hespanhola, 3º Poesia, pela senhorita Teresa Gimenez, 4º Discurso, pelo Exmo. Sr. Dr. Pinto da Rocha.

Segunda parte: — 1º Fantasia hespanhola pela orchestra, 2º Discurso, pelo Exmo. Sr. D. Norberto Estrada, consul do Uruguay, 3º Discurso pelo Exmo. Sr. D. Luiz Sorôa em nome da juventude hespanhola, 4º Poesia pela senhorita Coelho Lisboa, 5º Discurso pelo Exmo. Sr. embaixador de Portugal, Dr. Duarte Leite, 6º Discurso pelo presidente.

Um commandante inglez ameaçado de morte

Hoje pela manhã a policia maritima recebeu um aviso de que o commandante do vapor inglez «Pontes», ancorado na ilha do Vianna, estava ameaçado de morte por parte de um marinheiro da guarnição.

Em vista dos tratados diplomaticos, a nossa policia não póde intervir a bordo, pois é necessaria uma requisição do consul inglez e accresce a circumstancia, de estar a ilha do Vianna debaixo da jurisdicção da policia fluminense.

Os que se queixam a A NOITE

Pedem-nos chamemos a attenção do Sr. director da Saude Publica para uma valla aberta, ha um mez mais ou menos, na villa Leopoldina, rua Pau Ferro n. 125, e cujo estado de conservação é o mais lastimavel possivel. Já se registaram, em consequencia disso, varios casos de febre. Ahi fica a reclamação com vistas ao Sr. Dr. Carlos Seidl.

Escrevem-nos:

«Sr. redactor da A NOITE. — Por seu intermedio rogamos o obsequio de reclamar a attenção de quem de direito para o seguinte:

Como se acha em concerto o calçamento da rua Pereira de Siqueira, no districto do Engenho Velho, é preciso que se intime os proprietarios da referida via publica a conservarem os passeios, principalmente no começo da rua.

Assim ficará uma cousa de accordo com a outra.»

Tocaia assassina

Um homem morto com quatro tiros

No Encantado deu-se um assassinato esta madrugada. Dous individuos que haviam tido uma questão com outro esperaram-no a caminho de casa e deram-lhe quatro tiros, de revólver, matando-o.

O caso não ficou ainda sufficientemente explicado, mas já se sabe quaes foram os autores do crime, que lograram fugir, aproveitando-se do logar ermo e da escuridão da noite.

O commissario Braga, de serviço no 20.º districto, foi avisado, pelo telephone, de que havia um homem caido, parecendo morto, na rua Dous de Dezembro.

Partiu para o local o commissario, acompanhado de praças e lá chegando verificou de facto, que se tratava de um assassinato.

O morto era Manoel Laurentino, de 41 annos de edade, pardo, nortista, casado, pedreiro e morador á rua Eulina Ribeiro n. 13.

Apresentava o cadaver quatro ferimentos por bala de revólver, sendo um no peito, um na barriga e dous no pescoço.

A policia tratou de remover o cadaver para o necroterio, desde que teve informações, por testemunhas, de que havia sido aquelle homem assassinado por dous individuos tambem residentes no logar e typos já conhecidos da delegacia do 20.º districto. Esses typos tinham tido uma questão, com o carpinteiro, e haviam se mutuamente. Tornaram-se inimigos. Os dous companheiros, Jovelino Caetano da Silva e João de Souza, haviam jurado o pedreiro. Hontem foram vistos os taes, na rua Dous de Dezembro, logar por onde sabiam passar a victima. Depois houve mesmo quem assistisse, á distancia embora, o encontro e a rapida scena, que terminou pela queda mortal de um e pela fuga dos criminosos.

A policia tratou de fazer uma batida para a prisão dos dous accusados, mas não conseguiu ainda descobrir o seu paradeiro.

E' sepultado o Dr. Carmo Netto

No cemiterio de S. Francisco Xavier sepultou-se hoje, ás 10 horas, o Sr. Dr. Henrique José do Carmo Netto, director do Hospicio de Nossa Senhora da Saude, inspector sanitario e clinico nesta capital.

O corpo do Dr Carmo Netto foi trasladado de sua residencia, ás 8 horas, para a matriz de Sant'Anna, conduzindo-o á mão a irmandade, devidamente incorporada, de cruz alçada, acompanhada de grande numero de amigos, collegas e clientes do saudoso medico.

Na matriz de Sant'Anna, ás 9 horas, foi resada missa de corpo presente, realisando-se em seguida o sahimento funebre. Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas.

O Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica, fez-se representar pelo Sr. Dr. Mauricio de Abreu, inspector sanitario.

Um velho abuso que acaba

Ha muitos annos que no centro da cidade, bem em frente ao palacio da Prefeitura, um grupo de individuos, sem dó dos animaes, fazia estes, com as respectivas carroças, ficarem expostos ao sol e á chuva desde as 6 ás 18 horas.

Esse abuso era praticado por grande numero de carroceiros, que para ahi se dirigiam com seus vehiculos, e ahi ficavam, passando-se ás vezes semanas sem obterem um só serviço, mas nem por isso procuravam collocar os seus vehiculos á sombra das arvores, para evitar que o sol castigasse os seus muares, que asim eram mais maltratados do que si estivessem trabalhando á sombra.

O Sr. Dr. Aristoteles Roris, agente da Prefeitura, agora em exercicio nesse districto, comprehendendo esse inqualificavel abuso dos carroceiros, que redundava em infracções de lei municipal, que se refere ao máo trato dado aos animaes, resolveu fazer desapparecer esse velho abuso e espectaculo degradante que se notava na praça da Republica, proximo da Estrada.

Para completar o seu utilissimo serviço a zelosa autoridade municipal obrigou os carroceiros a collocarem seus vehiculos á sombra das arvores, de modo que o sol não castigue os muares, obrigando egualmente os carroceiros a em determinada hora levarem seus vehiculos proximo ao tanque, afim de poderem os muares beber agua.

Foi um serviço digno de referencia, porque além de evitar o máo trato aos muares veiu acabar com o ajuntamento dos carroceiros que em grupos divertiam-se em dirigir graças ás pessoas que por elles passavam, pois de agora em deante serão obrigados a permanecer junto de seus vehiculos, por ser infracção de lei deixal-os em abandono.

SPORTS

Football

FESTA DE SPORTS

Carioca F. C.

Como já temos tido occasião de noticiar, no proximo feriado da Republica, depois de amanhã, o Carioca F. C. realisará no seu «ground» mais uma das suas queridas festas sportivas.

O que são estas festas, o encanto, a animação e o brilho que ellas costumam ter eximimo-nos de mais uma vez dizer por nossas columnas. Não ha mais necessidade de reclamos, pois já têm consagração.

O «team» representativo do carioca tem soffrido taes modificações no seu conjuncto, para melhor, que não sabemos, ao certo, como está formado. Sabemos apenas que vae se apresentar excellentemente preparado.

O «team» do Republica F. C., seu digno adversario na festa do dia 12, está, ao que fomos informados, em constantes treinos para a grande luta.

O Navarro, que tambem concorrerá á festa, tem o seguinte «team», que apresentará

Albano
Salvado — Octavio
Nestor — Carrão — Dedico
Flavio — Mira — Epaminondas — Mario — Norberto

Reservas — Arthur e Frederico.

«MATCH» INTERESTADUAL

Tupy x S. Christovão A. C.

Escrevem-nos de Juiz de Fóra:

Tupy Football Club «versus» S. Christovão A. Club.

Tem despertado grande interesse nas rodas sportivas, a vinda a esta cidade da valente «équipe» do S. C. A. C.

O povo está enthusiasmado, esperando o dia em que deverão encontrar-se as representações do Rio e Minas.

O club carioca é um dos mais sympathicos ao povo de Juiz de Fóra, que está ancioso por conhecel-o.

O Tupy, o sympathico club da cidade e invencivel, está treinando para não soffrer uma derrota elevada, embora esta seja quasi certa.

Eis os jogadores que compoem a «equipe» mineira:

Goal — Henrique, calmo, com esplendido golpe de vista, é considerado o primeiro «keeper» desta cidade.

Backs — da direita, Manoelsinho, é o baluarte da defesa e um dos melhores de Minas, possue jogo perfeito, firme e decidado; da esquerda, Othelo, joga na frente, tem bom «kick» e forte, formando com o seu companheiro a defesa do «scratch» da cidade. O trio que forma a linha de «halves» é composto de Felippe, Ernani e Waldemar, todos velozes, marcando bem, destacando-se Ernani, que é a alma do «team», pois não descansa, auxilia a linha de frente, possuindo bom jogo de cabeça.

Forwards — Bangu', Fimponi, Aguiar (cap.), Roque e Carvalho. Têm boa combinação, destacando-se o «center», Aguiar e Roque, pela velocidade que possuem, sendo o terror das defesas inimigas, tendo o primeiro jogado em S. Paulo, por diversos clubs da Liga Paulista, e o segundo jogado em Caxambu', sua terra natal; Carvalho, direita, possue jogo excellente, dribla bem e tem bons centros; a esquerda, Florentino, conhecido por Bangu', nome do club a que pertencia no Rio, joga admiravelmente, sendo auxiliado por Fimponi, que, apezar de creança, é o fabricante de «goals», como o chamam.

Noticiario

«O Aerophilo»

O numero que acaba de ser publicado do "O Aerophilo", a bella e completa revista do Aero Club Brasileiro, é o que de melhor se póde desejar em imprensa sportiva.

Magnificamente impresso e illustrado, traz o seu leitor ao corrente de todos os sports, em desenvolvidas secções, que honram sobremodo a direcção que lhe é dada.

Revistas como "O Aerophilo" não apparecem com frequencia e o presente numero é a prova disso.

«O Jockey»

Temos sobre a mesa mais um bem feito numero do "O Jockey", o velho semanario de Brant Junior.

Como os anteriores, este que acabamos de receber vem repleto de noticiario e de boas gravuras.

JOSE' JUSTO

Da platéa

A companhia de operetas viennenses Esperanza Iris — Fala-nos o seu representante

Com o firme proposito de anteciparmos aos nossos leitores algumas noticias sobre a famosa companhia de operetas Esperanza Iris, procurámos no Hotel Avenida o seu representante, Sr. Llorente.

— Poderia dar-nos alguns detalhes sobre a famosa «divette» Esperanza Iris e da sua «tournée» artistica?

Esperanza Iris

— Com muito prazer. Esperanza Iris dedicou-se ao theatro aos onze annos de edade, numa companhia infantil, debutando com a «Boneca». Aos quinze annos passou para o Theatro Principal de Mexico, como primeira tiple comica de genero «chico».

Aos dezenove annos de edade formou a companhia de operetas viennenses que leva o seu nome, debutando em Havana com a «Viuva alegre», que pela primeira vez era cantada em hespanhol.

Desde então, ha oito annos, dedicou-se inteiramente á opereta viennense. Cantou a «Viuva alegre» mais de quatrocentas vezes em quinze distinctos paizes, succedendo o mesmo á «Eva», em que ella é apenas incomparavel. Com esta mesma opereta principiou [illegible] a nossa actual «tournée» em [illegible] de 1913, na cidade de M[illegible] [illegible]rrendo depois os seguintes paizes [illegible] Guatemala, Estados Unidos do No[illegible], Costa Rica, Venezuela, Panamá, Equador, Perú, Chile, Uruguay, Argentina, e devemos ainda fazer Brasil, Portugal e Hespanha.

A companhia traz montadas 45 operetas, com scenarios pintados por Rovescalli, Janet e Galvan, guarda-roupa manufacturado pelas casas de Chiapa (de Milão), Hindenberg (de Berlim) e Pugin (de Paris). As conhecidas fabricas La Columbia e Victor gravaram innumeros discos de Esperanza Iris, a quem chamam em Nova York a «rainha da opereta».

Criticos mundiaes, como conde Rostia, Urbina e outros, concederam-lhe o titulo de imperatriz do genero viennense. Esperanza Iris interpreta os dous generos, dramatico e comico, com a mesma facilidade, pois a sua voz de soprano lyrico amolda-se aos deus extremos. Brilha pelo seu amor á esthetica, a que rende fervoroso culto como directora artistica e como «divette».

A companhia sobresae pela apresentação e pelo seu conjunto harmonico e afinado. Em scena ha prodigalidade de luz e côr. Muita vida, muita alma e muita esthetica nas figuras, trajes, movimentos e bailados. E' a alegria que passa. Póde-se, sem receio, definir assim a companhia Esperanza Iris.

A temporada do Brasil começará em São Paulo, a 22 do corrente, e estaremos aqui em fins de novembro. A companhia, que consta de 80 artistas, deve sair de Buenos Aires a 15 do corrente.

— E' certo ser o Sr. José Loureiro o empresario que traz essa companhia?

— Sim. E, terminando: Esperanza Iris, a estrella da companhia, é mexicana, da terra de Carranza, de Villa e de Zapata e os demais artistas hespanhoes, mas hespanhoes dos mais em evidencia nos theatros de Madrid e Barcelona.

NOTICIAS

Companhia Galhardo

A magnifica opereta de Franz Lehar, «Conde de Luxemburgo», que tem feito uma bem succedida «réprise» no Apollo, vae amanhã, pela ultima vez, á scena. Terça-feira, em «matinée» de gala, a companhia Galhardo dará aos seus «habitués» a opereta «Amor de zingaro».

O espectaculo de amanhã no Lyrico

A companhia dramatica franceza Felix Huguenet, em terceira récita de assignatura representará amanhã, no Lyrico, a comedia em quatro actos «La Boule», de Henri Meilhac e Ludovic Halevy. Hoje essa «troupe» não dá espectaculo.

Companhia Alfredo Silva

Tem feito brilhante successo com as suas «réprises» a companhia nacional Alfredo Silva. Hoje, a revista «Chuá!» dá as suas ultimas representações. Amanhã, espectaculos extraordinarios, com a opereta «Manobras do amor» e a burleta «Forrobodó». De certo o São José vae apanhar novas enchentes.

O Phenix vae reabrir-se

Temos seguras informações de que o conhecido empresario Luiz Alonso arrendou o theatro Phenix. Esse negocio foi fechado sabbado proximo passado. O empresario foi a São Paulo contratar a companhia nacional Lucilia Péres para trabalhar nesse theatro, já o tendo conseguido. Parece que a companhia que Leopoldo Fróes dirige é que inaugurará os espectaculos do Phenix.

—— Já está ensaiando a companhia recentemente organisada pelo actor Francisco Marzullo.

—— Segunda-feira a companhia lyrica do São Pedro não dará espectaculo.

—— Regressou hontem de São Paulo o empresario José Loureiro.

—— Espectaculos para hoje: Apollo, «Conde de Luxemburgo»; São José, «Chuá!»; Pathé, Duque-Gaby, etc.; São Pedro, «La Bohême»; Recreio, «Ouro sobre azul»; Republica, companhia equestre; Trianon, «O menino Ambrosio».

Para os pobres

Um grupo de «chauffeurs», sendo solicitado a proteger uma «senhora necessitada», abriu uma subscripção entre a classe. Tendo, porém, verificado que a tal «senhora necessitada» não estava nas condições de merecer o auxilio das almas caridosas, os encarregados da subscripção resolveram destinar o producto da collecta aos pobres por intermedio da A NOITE.

Hoje foi-nos entregue a importancia apurada (7$300) que ficam á disposição da Irmã Paula para o seu dispensario.

Quando o "conto" não pega as cousas ficam pretas

Ha vigaristas tão audaciosos que quando encontram um obstaculo á sua pratica no protesto e alarma que a escolhida victima [illegible], alto e bom som, revoltam-se e aggridem-n'as.

Hontem, Francisco Cordiano, conhecido passador do velho «conto», tentou passal-o mesmo em Olegario Peres da Silva.

Isto em plena rua Tobias Barreto.

Olagario percebeu o plano, «estrilou», o que foi bastante para entrar em umas taponas.

A policia do 4º districto, que está sempre attenta, prendeu o aggressor em flagrante, autuando-o.

Centro Artistico Juventas

Em assembléa geral realisada em 8 do corrente, foi eleita a nova directoria do Centro Artistico Juventas, que ficou assim constituida: presidente, Annibal Mattos; vice-presidente Adalberto Mattos; primeiro secretario, Albano Almeida; segundo secretario, Argemiro Cunha; primeiro thesoureiro, Manoel Domenech; segundo thesoureiro, Moysés Silva.

Um transporte de guerra inglez

Ancorou hoje em nosso porto o transporte de guerra inglez «Iutaba».

O «Iutaba» veio trazer correspondencia e levar a que houver aqui para os cruzadores britannicos que transitam no Atlantico.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mlle. Jenny, filha do Sr. Dr. Adolpho Morales de los Rios, engenheiro architecto.

O Sr. capitão Conrado de Niemeyer.

O Sr. Dr. Brasilino Raymundo da Fonseca.

— Faz annos hoje o Dr. Raymundo Brazilino da Fonseca, advogado no fôro desta capital.

— Festeja hoje o seu natalicio e receberá por este motivo muitos cumprimentos a menina Lygia Reis, filha do Sr. Augusto Reis.

CASAMENTOS

Realisa-se no dia 14 do corrente o enlace matrimonial do Sr. Dr. Gustavo de Souza Bandeira, secretario da embaixada brasileira em Lisbôa, com Mlle. Sylvia Lafayette Rodrigues Pereira, filha do engenheiro Dr. Lafayette Rodrigues Pereira.

— Realisou-se hontem o casamento do Sr. Dr. Asterio Lobo Leite Pereira com Mlle. Olga Viriato Galvão, filha do marechal Pedro Paulo da Fonseca Galvão.

FESTAS

Pela segunda vez nesse anno a escola Figueiredo Roxo apresentará ao publico um grupo de suas discipulas. Essa apresentação, que será, como a anterior, uma verdadeira festa de arte, onde todos citarão com louvores os nomes de Mlles. Sylvia, Suzanna e Helena de Figueiredo e de Mlle. Celina Roxo, as esforçadas directoras daquella escola, traz em seu bem elaborado programma os nomes das senhoritas Zaira Saraiva, Heloisa de Figueiredo, Baby Costa Motta, Judith Veiga, Maria Augusta Licinio Cardoso, Graziella Lemos, Alice Monteiro, Martha Richard, Leontina Licinio Cardoso, Nenem Bandeira, Maria de Lourdes Costa Pereira e Eurydice Monteiro.

A audição realisar-se-á no salão do «Jornal», depois de amanhã, ás 14 horas.

RECEPÇÕES

O Sr. Dr. Augusto de Barros e Vasconcellos, que festeja amanhã a data de seu anniversario natalicio, abre á noite os elegantes salões de sua vivenda, em Copacabana, para a recepção do costume, ultima da estação.

A «HORA ACADEMICA»

Realisou-se na tarde de hontem, na Sociedade Riograndense, a «Hora Academica», promovida pela Associação Brasileira de Estudantes.

Pena foi que a pequena sala da alludida sociedade não tivesse espaço para conter a grande assistencia que applaudia não só aos academicos que deram desempenho ao programma, como a idéa de solidariedade superior e proveitosa que vae reunindo os nossos estudantes nessas manifestações publicas de espiritos que se formam.

A «Hora Academica» de hontem correu com boa prosa e inspirados versos dos Srs. Renato Almeida, Annibal Pinto de Souza, Carvalho Guimarães, Olavo Aguiar, Luiz Pinto, Claudio Salles Gannes, Juvenal Maia, Virgilio Brandão Brigido, Jair Tovar e Alberto Seid., que se estreou com applausos geraes numa original e artistica conferencia sobre o «Guigno», cujo thema foi desenvolvido com elevação e intelligencia.

CONFERENCIAS

Mais uma conferencia da serie organisada pelo director da Bibliotheca Nacional realisa-se amanhã no salão daquelle edificio, sendo o conferencista o nosso collega de imprensa o Sr. Osorio Duque Estrada, que escolheu para thema «Trovas do norte».

LUTO

Sepultou-se no cemiterio do Caju' o tenente do Exercito Walter de Mello Braga, professor do curso de infantaria da Guarda Nacional. O feretro, com grande acompanhamento de amigos e collegas de armas do saudoso official, saiu da casa n. 102 da rua Marechal Bittencourt, estação do Riachuelo, tendo sido depositadas innumeras corôas de flores naturaes.

NOTICIAS LIGEIRAS

O PAVÃO PASSOU A NAVALHA NO PLINIO — Plinio de Vasconcellos, com 18 annos, empregado no commercio, morador á praia do Flamengo n. 70, resolvendo não pernoitar em sua casa, tomou hontem um quarto na casa de commodos da rua da Constituição n. 53.

Plinio achava-se em companhia de um individuo conhecido por «Pavão».

Alta madrugada, «Pavão», olhando para os pés, enraiveceu-se e passou uma esporada em Plinio.

A espora de «Pavão» era uma afiada navalha.

Soccorrido pela Assistencia, foi o offendido recolhido á Santa Casa.

DUELLO A TAPONAS — Na rua do Passeio esquina da das Marrecas, houve na madrugada passada um duello a taponas.

Serviram de testemunhas algumas pessoas do povo e diversos guardas civis.

Foram protogonistas o academico Luiz Prado ou Luiz da Costa Santos, residente á rua Mariana n. 126 e o hespanhol Angelo Calmenaro.

Luiz que levou desvantagem no duello, foi soccorrido pela Assistencia. Calmenaro foi preso e autuado em flagrante.

O Dr. Nuno Osorio não pediu readmissão

Não tem fundamento a noticia de ter o Dr. Nuno Osorio de Almeida pedido readmissão no cargo que occupou na Prefeitura, do qual foi exonerado a pedido, por ter de se dedicar a negocios particulares.

Partiram para o norte o general Pantaleão e o coronel Rondon

A bordo do «Pará» partiram hoje para o norte da Republica os Srs. general Pantaleão Telles e coronel Candido Rondon, que vão assumir, o primeiro o cargo de inspector da região militar em Pernambuco e o segundo o de chefe das linhas telegraphicas de Matto Grosso a Corumbá.

Durante o embarque, que foi muito concorrido, tocou uma banda de musica.

Cuidado com os vendedores ambulantes!

Um dos directores da Casa Colombo veiu hontem queixar-se a A NOITE de um abuso praticado em nome dessa casa e para o qual chamamos a attenção da policia.

Trata-se de uma quadrilha de turcos, segundo nos informou esse negociante, que anda vendendo roupas brancas, gramophones, relogios, tapetes, etc., a prestações, usando para isso do nome da Casa Colombo. Um desses exploradores, chamado V. Kauffman, foi a uma casa da rua Ipanema onde vendeu um objecto por 20$000. Sendo-lhe dada uma nota de 50$000 para se pagar, Kauffmann, allegando não ter troco, pediu para ir trocar a cedula... e não appareceu mais. Deixou, porém, um livrete de talões, que nos foi mostrado, e nos quaes, sem indicação de rua, se vêm impressos os nomes «Casa Colombo» — «V. Kauffmann» e outras indicações.

O publico deve ser, pois, avisado, de que se trata de uma exploração dos ambulantes a acautelar-se para não ser roubado.

SECÇÃO INEDITORIAL

10 DE OUTUBRO

Carta aberta ao constructor João de Carvalho

Hoje que commemoras o teu anniversario natalicio — nós, os teus amigos — desejamos-te immensas felicidades—pois te dedicamos muita sympathia—por teres provado «a certos espiritos tacanhos e mesquinhos» que não és marinheiro de primeira viagem e sim um homem experimentado nos diversos accidentes e contrastes da luta pela vida—um homem que se tem feito sem receio de contestação—á custa de honrado trabalho perseverante, methodico e consciente, sem produzirem á passagem dos teus esforços e energias a menor «collisão» com os «direitos alheios». Acceite, pois, repetimos—muitas felicitações de teus sinceros e leaes amigos

H. F. Palmerim Junior
L. F. Costa Bastos

THEATRO S. JOSE'

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica de Eduardo Vieira — Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE HOJE

DOMINGO, 10 de outubro de 1915
A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas

PURA JENELTY em seu novo bailado cubano

A engraçadissima revista em tres actos

CHUA'!

Incomparavel successo de Alfredo Silva, Carlos Torres, Pepa Delgado, Laura Godinho, Luiza Caldas, Rachel Candida, Leal Mattos, Franklin, etc.

A Familia Marmelada! — «As Tres Zonas» — «A Canção do Chuva» — «O Duetto dos Beijos!» — Novos numeros por Virginia Aço e Vicente Celestino.

BIR! BIR! BIR!

Preços de cinema

Amanhã — Espectaculo excepcional! Duas peças em uma só noite — MANOBRAS DO AMOR e FORROBODÓ.

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

«Soirée» ás 7 1|2 e 9 3|4

A brilhante revista!

A delicosa peça de Maria Lina

Ouro sobre azul

Exito completo, incontestavel, absoluto

Os partidos da Rosa Branca e da Rosa Encarnada augmentam dia a dia

Esta interessantissima revista é brilhantemente desempenhada por MARIA LINA, BELMIRA, CARMEN MARTINS, PINTO FILHO, ASDRUBAL MIRANDA, RAUL SOARES, JOÃO MARTINS e toda a companhia.

Amanhã e todas as noites

OURO SOBRE AZUL

Conde de Luxemburgo

HOJE
NO

THEATRO APOLLO

O maior successo da actualidade

Amanhã

Ultima representação

da interessante opereta em tres actos, de LEHAR

Conde de Luxemburgo

Tomam parte os artistas

Palmyra Bastos

José Ricardo, Cremilda d'Oliveira, Almeida Cruz, Armando de Vasconcellos e TODA A COMPANHIA

Terça-feira, 12, «matinée» — AMOR DE ZINGARO.

THEATRO REPUBLICA

COMPANHIA EQUESTRE

Empresa Oliveira & C.

HOJE — Domingo — HOJE

A's 8 3|4 da noite

Funcção variada

TROUPE CUNO

em seus trabalhos de acrobacia

Fernando e Mariazoff

Em seu difficilimo trabalho intitulado

Cabello de ferro

O zebú

é um pandego que faz rir ás crianças

Colombetti, o grande cyclista, descerá a escada da morte em machina de uma roda só e com os olhos vendados!

Entradas comicas pelos clowns

Amanhã — Nova funcção.

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Tournée Galli-Curci e Ippolito Lazaro

Maestro concertador e director da orchestra, Cav. Ricardo Dellera.

HOJE — 10 de outubro — HOJE

A's 8 3|4 da noite

LA BOHEME

Preços: Frizas, 30$; Camarotes de primeira, 25$; ditos de segunda, 15$; Cadeiras de primeira, 6$; ditas de segunda, 4$, galerias nobres, 1$; ditas numeradas, 2$000.

AVISO — Devido ao incidente occorrido no vapor «Zeelandia», onde tem passagem a grande artista ROSA RAISA, a empresa, no intuito de ainda mais agradar ao publico, contratou a celebre cantante, que tanto successo alcançou no Theatro Municipal, para o unico espectaculo em «matinée», de terça-feira, 12 do corrente, pois a mesma Sra. RAISA terá de proseguir viagem na proxima quarta-feira.

Amanhã, segunda-feira — Descanso.